



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

NATALIA ROSA DA SILVA

**A EXPLORAÇÃO ENTRE SERRAS: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DA
FORÇA DE TRABALHO NOS MUNICÍPIOS DE SANTA BÁRBARA E BARÃO
DE COCAIS**

MARIANA

2026

NATALIA ROSA DA SILVA

**A EXPLORAÇÃO ENTRE SERRAS: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DA
FORÇA DE TRABALHO NOS MUNICÍPIOS DE SANTA BÁRBARA E
BARÃO DE COCAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social.

Orientador: Rodrigo Fernandes Ribeiro.

MARIANA

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586e Silva, Natalia Rosa Da.

A exploração entre serras [manuscrito]: uma análise da composição da força de trabalho nos municípios de Santa Bárbara e Barão de Cocais. / Natalia Rosa Da Silva. - 2026.
84 f.: il.: gráf..

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Fernandes Ribeiro.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Serviço Social .

1. Economia regional - Barão de Cocais. 2. Economia regional - Santa Bárbara (MG). 3. Minas e recursos minerais. 4. Trabalho. I. Ribeiro, Rodrigo Fernandes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.4(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - SIAPE: 0.980.794



FOLHA DE APROVAÇÃO

Natália Rosa da Silva

A exploração entre serras: uma análise da composição da força de trabalho nos municípios de Santa Bárbara e Barão de Cocais

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social

Aprovada em 29 de julho de 2026

Membros da banca

[Doutor] - Rodrigo Fernandes Ribeiro - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutora] - Kathiúça Bertollo - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Doutora] - Adriana de Andrade Mesquita - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Rodrigo Fernandes Ribeiro, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 31/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Fernandes Ribeiro, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 31/07/2026, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1150415** e o código CRC **63DC45AE**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à mamãe, papai, Barbie e spike. Não sei o que seria sem vocês.

Às minhas tias, tios e primos – em especial, Daniel; espero que esse momento sirva de inspiração para a trajetória brilhante que você há de percorrer.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo, pelos ensinamentos nos anos de IC, extensão e pelas disciplinas como estudante e monitora, assim como aos demais professores do departamento de Serviço Social, que, com suas particularidades, construíram a imagem ideal da profissional que desejo me tornar no futuro.

À Nívea, que me guiou durante o percurso do estágio obrigatório, demonstrando a firmeza de um Assistente Social comprometido com seu trabalho. Ao Bernardo, também, por ter sido uma companhia alegre em alguns dias que eu mesma não me sentia assim.

Aos colegas e amigos do Serviço Social, que me acompanharam no percurso da graduação; em especial, à Mari, minha companheira de estágio e amiga pra vida inteira – me inspiro e me orgulho de você, lhe desejo sucesso e felicidade para que você viva sua vida com leveza, *like a feather*. De lei, à 100 critérios e agregados, nossas memórias ficarão para sempre guardadas no espaço mais tenro do meu coração.

Aos amigos que foram meu apoio emocional: Nana, Cici, SBJ – sem vocês, esse passo não seria possível. *Let's keep swimming*.

Às minhas referências, Nayara, Stephany, Luianny e Fernanda – espero que reconheçam o impacto da presença de vocês na minha vida. Para além da ocupação profissional, existem mulheres fortes, determinadas e empoderadas que me ensinaram a enfrentar o mundo como uma garota.

Por fim, à todas as trabalhadoras e trabalhadores do mundo – uni-vos!

*Eu tenho pernas de Baepsae, você tem
pernas de cegonha*

Dizem que suas pernas valem milhões

*As minhas são curtas, como podemos estar
na mesma categoria?*

(방탄소년단)

RESUMO

O trabalho, categoria fundamental para o desenvolvimento da sociabilidade humana, assume uma forma alienada no contexto do modo de produção capitalista, causando, assim, a divisão das relações produtivas e instaurando uma hierarquia de classes sociais, onde os trabalhadores se encontram na base da pirâmide. O presente trabalho busca analisar os principais elementos que compõem esse contexto, tendo como enfoque a sistematização de dados acerca do trabalho especificamente formal nos municípios de Santa Bárbara e Barão de Cocais (MG). Organizando informações acerca da gênese do modo de produção capitalista como conhecemos hoje, os desdobramentos de suas particularidades nas relações sociais e, especialmente, a dimensão que esse movimento expressa na sociabilidade latino americana, alinhadas aos elementos empíricos reunidos, é realizado uma análise das tendências nos vínculos de trabalho por setor, tipo e gênero, assim como a remuneração média expressa nos dois municípios no período de 2019 a 2024, a fim de determinar quais as forças motrizes que movimentam as relações econômicas e sociais nos municípios.

Palavras-chave: Trabalho formal; Dependência econômica; Exploração; Santa Bárbara; Barão de Cocais

ABSTRACT

Work, as a fundamental category to the development of human sociability, takes on an alienated feature in the conjuncture of the capitalist mode of production, resulting in the fragmentation of the productive relations and establishing a hierarchy of social classes, where the workers remain at the base of the pyramid. The present research aims to analyze the main elements that compose this context, having as its main objective to investigate and arrange data regarding the formal work conditions in the cities of Santa Bárbara and Barão de Cocais (MG). The arrangement of the information regarding the origin of the capitalist mode of production as we know today, the impact of its peculiarities in the social relations and, especially, the dimension of the influence that this background exerts in latin american society, aligned with the empirical data that has been gathered, provides a way into assessing the tendencies in different kinds of employment bonds, as well as the main economic sectors and activities, average remuneration and the gender of the available workforce. This analysis takes place throughout the 2019-2024 timeline, and it aims to determine which elemental forces impact on the economic and social relations of the cities the most.

Key-words: Formal work; Economic dependency; Exploration; Santa Bárbara; Barão de Cocais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Santa Bárbara	28
Gráfico 2 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2019.....	29
Gráfico 3 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Santa Bárbara.....	30
Gráfico 4 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Santa Bárbara.....	31
Gráfico 5 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2020.....	32
Gráfico 6 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Santa Bárbara.....	33
Gráfico 7 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Santa Bárbara.....	34
Gráfico 8 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2021.....	35
Gráfico 9 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Santa Bárbara.....	36
Gráfico 10 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Santa Bárbara.....	37
Gráfico 11 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2022.....	38
Gráfico 12 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Santa Bárbara.....	38
Gráfico 13 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Santa Bárbara.....	40
Gráfico 14 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2023.....	41
Gráfico 15 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Santa Bárbara.....	43
Gráfico 16 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Santa Bárbara.....	43

Gráfico 17 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2024.....	44
Gráfico 18 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Santa Bárbara.....	45
Gráfico 19 - Vínculos formais - de 2019 a 2024, na cidade de Santa Bárbara.....	46
Gráfico 20 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Barão de Cocais.....	49
Gráfico 21 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2019.....	50
Gráfico 22 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Barão de Cocais.....	52
Gráfico 23 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Barão de Cocais.....	53
Gráfico 24 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2020.....	54
Gráfico 25 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Barão de Cocais.....	54
Gráfico 26 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Barão de Cocais.....	55
Gráfico 27 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2021.....	56
Gráfico 28 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Barão de Cocais.....	58
Gráfico 29 - Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Barão de Cocais.....	59
Gráfico 30 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2022.....	59
Gráfico 31 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Barão de Cocais.....	60
Gráfico 32 - Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Barão de Cocais.....	61
Gráfico 33 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2023.....	62

Gráfico 34 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Barão de Cocais.....	63
Gráfico 35 - Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Barão de Cocais.....	64
Gráfico 36 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2024.....	65
Gráfico 37 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Barão de Cocais.....	66
Gráfico 38 - Vínculos formais - de 2019 a 2024, na cidade de Barão de Cocais.....	67

LISTA DE SIGLAS

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos **IBGE**

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA - Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Minas Gerais

CBUM - Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas

CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. Análise qualitativa da categoria trabalho no modo de produção capitalista	18
2.1. Teoria do valor, Gênese do capital e suas particularidades	18
2.2. Relações de classe no capitalismo	24
2.3. Dependência econômica da América Latina e o trabalho na particularidade brasileira	29
2.3.1. Expressões da precarização do trabalho e Informalidade na particularidade brasileira	32
3. Contextualização econômica e social dos municípios analisados: análise empírica das condições da força de trabalho nos territórios.....	35
3.1. O trabalho em Santa Bárbara	36
3.2. O trabalho em Barão de Cocais	57
4. Conclusão.....	78
5. Referências Bibliográficas	81

1. Introdução

O objeto abordado neste trabalho tem como referência a realização do projeto de pesquisa intitulado “A composição qualitativa e quantitativa do trabalho formal, informal e desemprego em Mariana e Ouro Preto”, desenvolvido no período de 2022 à 2024, fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), assim como a participação no projeto de extensão Observatório do Sujeito Coletivo do Trabalho. A vivência em ambos os espaços contribuiu para a apreensão das condições de trabalho na região do quadrilátero ferrífero, propiciando, assim, o desenvolvimento e captação de dados referentes a esse objeto em específico.

Com o desenvolvimento da sociabilidade humana, ocorre o surgimento de novos símbolos, padrões e costumes. Elementos seculares dão espaço a novas e amplificadas versões de suas expressões anteriores, porém, ainda possuindo em seu cerne as características inerentes à essência das manifestações individuais e coletivas propagadas pelos seres humanos.

A categoria *trabalho* passa pelo mesmo processo, sendo um dos principais elementos que caracterizam a existência da sociedade como a conhecemos. Entretanto, em seu processo evolutivo, essa categoria passa a assumir uma configuração completamente distinta da que determinou o desenvolvimento da essência dos seres humanos contemporâneos – uma atividade que, essencialmente, existia com o objetivo de proporcionar a reprodução das necessidades vitais individuais e coletivas, assume uma faceta alienada a partir do momento em que o modo de produção capitalista passa a determinar a ordem social, despindo essa atividade de seu real objetivo e desviando seu propósito para a produção e acumulação de lucro.

É assim que ocorre a divisão das relações sociais e de produção em classes antagônicas, a dominante que explora e expropria o valor construído, e a subalternizada, que produz todo o valor e, por conseguinte, movimenta a engrenagem que determina o funcionamento desse modo de produção. É nesse contexto que as

expressões da questão social¹ se agravam, submetendo a então classe trabalhadora a condições extenuantes de trabalho com a finalidade de aprofundar e expandir cada vez mais a produção de lucro. Os indivíduos e, por vezes, grupos inteiros que não se adequavam ou acompanhavam o ritmo determinado pela máquina da produção capitalista se afundavam no pauperismo, que por sua vez resultava na ramificação em diversas outras manifestações das condições precárias impostas aos trabalhadores.

Analisar os elementos principais referentes ao funcionamento desse modo de produção é essencial para compreender as atuais expressões do capitalismo contemporâneo. Através da apreensão e sistematização de, primeiramente, o surgimento da categoria trabalho enquanto atividade fundante da classe trabalhadora contemporânea e, posteriormente, a transformação e alienação dessa atividade enquanto elemento principal para a reprodução do capitalismo, assim como as próprias categorias criadas dentro dessa relação específica de trabalho, é possível determinar e compreender de forma mais aprofundada os padrões de reprodução capitalista.

Um desses padrões se expressa na distinção entre as classes determinantes desse modo de produção. A classe subalternizada, composta pela força de trabalho vivo, apresenta uma evolução desde o início de sua expressão até a contemporaneidade. Assimilar essas transmutações é importante para a determinação de quaisquer hipóteses sobre as atuais condições de trabalho tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Na particularidade brasileira, o capitalismo assume uma forma dependente, marcado pela relação com países de capitalismo central, que tem como principal objetivo explorar as riquezas e os trabalhadores locais. Essa é uma tendência que se apresenta em toda a América Latina, portanto a assimilação dessa particularidade é extremamente relevante.

Para os fins desta pesquisa, todos os elementos supracitados servirão de base qualitativa para fundamentar os dados empíricos coletados referentes ao período de 2019 a 2024 dos municípios de Santa Bárbara e Barão de Cocais. A análise proposta

¹ “Diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, como de seus frutos” (IAMAMOTO, 2001, p. 16).

neste trabalho busca identificar, neste intervalo de tempo específico, movimentos e estratégias comerciais que afetaram as dimensões econômicas e sociais dos territórios, com o objetivo de mapear a composição quantitativa e qualitativa da força de trabalho nesses espaços e determinar as condições da realidade da população trabalhadora dessas comunidades.

Através da investigação bibliográfica, serão estabelecidas as contradições presentes na sociedade capitalista e como isso afeta as relações de trabalho no contexto contemporâneo, fundamentando as particularidades do território imediato mas a partir da exposição de elementos inerentes à realidade nacional e global. Para que tal objetivo seja alcançado, também é necessário demonstrar as características históricas de cada um dos municípios, reconhecendo sua conjuntura histórica que determina sua realidade hodierna.

Na análise da composição quantitativa da força de trabalho dos municípios, é importante determinar o panorama histórico das relações de produção, a fim de estabelecer hipóteses, principalmente visto o fato de que elementos como setores econômicos e remuneração média são resultado de tendências pontuais porém, acima de tudo, particulares a cada momento histórico em que os territórios se encontram.

A apreensão das principais informações empíricas acerca da composição da força de trabalho nos municípios foi feita através da captação de dados disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ferramenta disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego que reúne informações sobre vínculos formais de trabalho em âmbito nacional. Ao discutir a remuneração média, as informações acerca da estimativa do salário mínimo necessário para reprodução de necessidades essenciais, assim como o montante vigente, foram captadas através das pesquisas realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

Assim, a partir da análise dos elementos endógenos dos territórios associada às referências qualitativas produzidas pelos autores selecionados, espera-se conseguir determinar as particularidades sobre a força de trabalho em cada um dos municípios, evidenciando a dimensão da inserção da classe trabalhadora local nos setores econômicos considerados predominantes, proporcionando, assim, uma compreensão aprofundada sobre o mercado de trabalho nas localidades e abrindo

espaço para desenvolvimento de ações e atividades que visem a diversificação e desenvolvimento social e econômico dos municípios.

2. Análise qualitativa da categoria trabalho no modo de produção capitalista

Para que as condições empíricas do trabalho na contemporaneidade sejam assimiladas de acordo com a realidade imediata, prevenindo a reprodução de pressupostos baseados em expressões fenomenológicas, é necessário apreender os elementos históricos do modo de produção capitalista que, ao longo de seu desenvolvimento, culminaram na conjuntura atual.

No contexto específico analisado, por se tratarem de municípios inseridos na realidade latino-americana, é importante destacar as condições nas quais este modo de produção se desenvolveu neste território em específico, abordando as particularidades históricas do continente e, conseqüentemente, suas implicações na gênese e expansão da região analisada.

Ademais, é importante evidenciar os fundamentos do mercado de trabalho brasileiro na contemporaneidade, que é pautado, principalmente, na precarização e fragilização dos postos de trabalho, que agravam a condição de vulnerabilidade da classe trabalhadora e aprofundam o contexto de exploração e expropriação.

2.1. Teoria do valor, Gênese do capital e suas particularidades

Historicamente, o trabalho se apresenta como elemento essencial ao desenvolvimento da sociedade. É a partir da transformação da natureza como a conhecemos, a partir do dispêndio de habilidades individuais que tem como finalidade atender às necessidades de um agrupamento de sujeitos – independente de escala – que conseguimos mover o curso da história humana.

Essa categoria, quando observada na particularidade da sociabilidade humana, possui características únicas, o que difere essa atividade de outros seres que habitam o mesmo planeta. Enquanto a maioria dos animais fomentam o processo de reprodução de suas espécies de forma intrinsecamente instintiva, conduzidos por sistemas formados por anos de evolução que se adaptam paulatinamente conforme novas necessidades surgem e são fundamentalmente impulsionados pelo propósito de sobrevivência, os seres humanos compreendem o conceito de trabalho de forma singular (Netto e Braz, 2006).

Trata-se de um rompimento com a concepção que defende que determinadas características genéticas são essenciais para a atividade sobre a matéria. Netto e Braz (2006) identificam como o trabalho, na realidade humana, pressupõe a existência de *instrumentos*, por exemplo, que se interpõem entre os indivíduos que exercem influência sobre a matéria e a matéria em si. Os autores também destacam como essa categoria, ao longo da história humana, passa a demandar conhecimento em habilidades específicas para alcançar determinados fins, algo que só pode ser alcançado através de um processo extensivo de estudo (Netto e Braz, 2006). Ademais, Netto e Braz evidenciam como o trabalho no contexto humano busca transformar as condições objetivas do ser humano de forma a dirimir suas necessidades de forma *integral*, o que, inclusive, resultou no surgimento de novas necessidades a serem satisfeitas.

Dessa forma, os autores ressaltam como o trabalho no contexto da sociabilidade humana assume uma dimensão completamente diferente do observado na natureza livre. Ele se torna uma categoria independente, marcada por elementos intrinsecamente humanos.

Como exemplo, temos os *instrumentos* destacados pelos autores. Eles se apresentam como meios de trabalho, como um componente necessário para atingir o objetivo de transformação da natureza. Eles podem se expressar de diversas formas – mas sempre terão o mesmo propósito. Netto e Braz (2006) identificam como exemplo um machado de pedra lascada ou uma perfuradora de poços de petróleo, que são instrumentos distintos e com finalidades diferentes, porém com o mesmo propósito: mediar a transformação de elementos da natureza a fim de sanar as necessidades da sociabilidade humana.

A compreensão da relação entre os *instrumentos* e a *efetivação do trabalho* é um catalisador para aprofundar a discussão sobre o conceito de trabalho no período marcado pela presença da humanidade. Esses elementos complementam o processo de idealização do trabalho, ou seja, possibilitam que o ser humano consiga arquitetar suas ações a fim de alcançar um resultado. Isso configura o *processo teleológico*, que consiste no movimento de planejar antes de efetuar uma ação (Netto e Braz, 2006). Lukács (apud Netto e Braz, 2006, p. 32) intitula tal movimento como *prévia ideação*. Os autores argumentam como essa tarefa é essencial para a efetivação do trabalho – eles enfatizam como o trabalho só será efetivado caso essa *prévia ideação* se

concretize, através da transformação da *matéria natural* feita pela *ação material* do sujeito. Com isso, cria-se o pressuposto de que existem planos condicionantes para o trabalho: o plano subjetivo (que compreende a idealização inerente ao sujeito) e o plano objetivo (que se trata da atividade e do resultado obtido após o empreendimento da ação idealizada). A relação entre ambos os planos resulta na *objetivação* do sujeito. No entanto, a fim de atingir o objetivo prefigurado, o sujeito está passível de condições que ultrapassam os limites que as características inerentes ao ser humano podem alcançar. É necessário que o sujeito consiga distinguir, por exemplo, entre diversas possibilidades, qual será a mais exitosa considerando a finalidade que deseja atingir. Também se torna fundamental a compreensão que as objetivações alcançadas são completamente avulsas aos seus criadores, assim como o trabalho se torna naturalmente inexecutável sem dois elementos principais: “conhecimento sobre a natureza” e “coordenação múltipla” (Netto e Braz, 2006, p. 33).

Existem conjunturas ideais para que determinadas formas de trabalho sejam realizadas, daí a necessidade em conhecer as particularidades da natureza. Esse conhecimento, conforme é absorvido, é naturalmente difundido entre demais sujeitos, de forma que eventuais reproduções de um determinado objeto tenham referências concretas (Netto e Braz, 2006).

Essa difusão acontece a partir do processo de comunicação entre os sujeitos, exceto que, considerando os elementos intrínsecos ao ser capaz de teleologicamente direcionar suas ações, tal processo ocorre além das meras qualificações genéticas que lhes são atribuídas: verifica-se o desenvolvimento de uma *linguagem articulada*, que, “além de aprendida, é condição para o aprendizado, assim como possibilita com que o sujeito do trabalho expresse suas representações pelo mundo” (Netto e Braz, 2006, p. 33).

É importante ressaltar a comunicação enquanto peça fundamental no desenvolvimento do trabalho, pois tal categoria não teria a possibilidade de passar por tal evolução se não fosse o caráter inerentemente social da atividade. O trabalho não é uma ação que progride a partir de ações singulares, mas sim pelo conjunto de ações reproduzidas por outros grupos de sujeitos, sujeitos que, ao serem expostos às mesmas conjunturas, evoluem de forma *coletiva*, fazendo com que, por fim, o trabalho seja inerentemente *social* (Netto e Braz, 2006, p.33-34).

Assim, os autores afirmam como essa forma característica na qual o trabalho opera atribui um potencial particular ao ser que trabalha: o de se transformar na medida em que transforma a matéria natural. Foi através do trabalho que os grupos de primatas foram se desenvolvendo nos primeiros grupos de humanos. O trabalho foi moldando a atividade dos seres que trabalham até atingir um pico que os diferencia dos seres orgânicos e inorgânicos; até atingir o nível de *ser social* (Netto e Braz, 2006, p. 34).

Apesar do trabalho ser uma condição fundamental para o desenvolvimento do ser social, em determinado momento histórico, ele passa a assumir propriedades que contradizem seus objetivos basilares, proliferando ideais essencialmente individualistas. Montaño e Duriguetto (2010) argumentam que, se inicialmente o conceito de trabalho expressa a relação entre humano e natureza, o desenvolvimento das sociedades no decorrer da história da humanidade irá complexificar a relação entre os próprios indivíduos.

Observamos tal mudança na forma patente na qual o modo de produção capitalista opera há séculos. A disparidade entre a expressão do trabalho no momento de essencial desenvolvimento do sujeito que trabalha e a forma com que essa categoria se manifesta na sociedade contemporânea é significativa. Quando observadas lado a lado, se torna quase impossível identificar os princípios que estabeleceram o ser humano enquanto *ser social*.

O trabalho passa a impor uma condição *alienante* aos sujeitos que trabalham, considerando que, essencialmente, o sistema vigente possui objetivos incompatíveis com as determinações moleculares de *liberdade*² inerentes ao ser social. O trabalho não se realiza mais com o objetivo de modificar a natureza com o propósito de atender as necessidades integrais dos sujeitos; ele passa a ser *central* em uma sociabilidade que observa essa atividade enquanto alavanca para centralização dos recursos obtidos a partir das ações desempenhadas.

² “Liberdade é assim entendida — a partir da afirmação marxiana de que “o reino da liberdade começa onde o trabalho deixa de ser determinado por necessidade e por utilidade” (ver Marx, 1980, 3, v. VI, p. 942) —, não na sua acepção burguesa (“a liberdade de um termina onde começa a do outro”), ou liberal (liberdade formal, legal, como inexistência de impedimentos formais), ou até do senso comum (ausência de sujeição), mas, contrariamente, como o exercício real da capacidade consciente de optar e escolher por finalidade e caminhos. Só o ser social pode ser assim livre” (Montaño e Duriguetto, 2010, p. 80).

O modo de produção capitalista divide a sociedade em classes díspares: a burguesia, que consiste nos detentores dos meios de produção³ e o proletariado, que contempla a *classe trabalhadora*, parcela que precisa *vender* sua *força de trabalho* como forma de subsistência. As particularidades deste sistema fazem com que essas classes se tornem *classes antagônicas*, não apenas pela inequívoca diferença no objetivo que se almeja a partir do trabalho – enquanto uma metade busca recursos que possibilitem o sustento de suas necessidades vitais, a outra busca centralizar e concentrar o máximo possível desses recursos para ganhos próprios – mas principalmente pela divergência no ponto de vista sobre o trabalho.

Esse sistema possui um objetivo evidente: a produção e expropriação do valor excedente⁴ (ou *mais-valia*) produzido pelos trabalhadores inseridos no processo de trabalho em determinados ramos. É a partir dessa dinâmica que os grandes capitalistas se mantêm, causando o prejuízo da vasta parcela dos sujeitos que, apesar de produzirem a riqueza, não têm a possibilidade de se apropriar dela.

Assim, a *acumulação capitalista* desempenha um papel essencial na manutenção do *status quo* inerente a este modo de produção e, antes de tudo, ela se apresenta como uma forma de *controle*.

Marx (2013), determina como, essencialmente, o processo produtivo do modo de produção capitalista conta com dois sentidos particulares: o capital constante, que se traduz nos maquinários, ferramentas e instalações que são necessárias para a produção de determinadas mercadorias, e o capital variável, que consiste no valor investido na força de trabalho por trás da produção e que, portanto, produz a riqueza. A relação entre ambos determina a composição orgânica do capital.

Como mencionado anteriormente, o modo de produção capitalista é um sistema fundamentalmente pautado na exploração e expropriação da riqueza produzida pela classe trabalhadora, parcela que compõe a integralidade do plano do capital variável. Isso implica que sua atividade laboral não é paga de acordo com as suas condições de produção em determinado período, fazendo com que, em eventuais cenários de lucro crescente.

³ Os meios de produção consistem nas instalações e em ferramentas que possuem funções específicas para executar diferentes tipos de trabalho. Também pode definir o maquinário utilizado em produção de grande escala.

⁴ O trabalho excedente constitui a parcela da produção executada pelo trabalhador que é expropriada pelo capitalista, a fim de contemplar, posteriormente, o lucro.

O autor menciona que, em períodos de ampliação da escala de acumulação, o valor produzido que se reverte na forma de salário tende a aumentar. Apesar de aparentar ser uma condição favorável à classe trabalhadora, essa conjuntura não afeta o processo de acumulação dos capitalistas.

Dito isso, Marx (2013, p. 841) argumenta que a força de trabalho “só é vendável na medida que conserva os meios de produção na forma de capital, reproduz seu próprio valor como capital e fornece uma fonte de capital adicional em trabalho não pago”, o que condiciona a necessidade contínua de revenda e, assim, contribui pro ciclo de acumulação de capital. Independentemente, dos salários integrais oferecidos à classe trabalhadora sempre são retiradas uma parcela referente ao trabalho não pago realizado pela categoria. A possibilidade de aumento dos salários mencionada anteriormente pelo autor, assim, é resultado de uma diminuição quantitativa do trabalho não pago realizado.

De acordo com o autor:

O aumento do preço do trabalho é confinado, portanto, dentro dos limites que não só deixam intactos os fundamentos do sistema capitalista, mas asseguram sua reprodução em escala cada vez maior. Na realidade, portanto, a lei da acumulação capitalista, mistificada numa lei da natureza, expressa apenas que a natureza dessa acumulação exclui toda a diminuição no grau de exploração do trabalho ou toda elevação do preço do trabalho que possa ameaçar seriamente a reprodução constante da relação capitalista, sua reprodução em escala sempre ampliada (Marx, 2013, p. 844).

Marx argumenta como a defluência do processo de acumulação resulta não em apenas alterações quantitativas nas relações de produção, tendo, também, consequências na sua composição qualitativa, no que diz respeito à relação entre componente constante e componente variável. Segundo o autor, a proporção entre esses elementos vai se modificando de forma progressiva, de forma em que o componente constante do modo de produção absorve maior parte do capital revertido à essa composição (Marx, 2013).

Segundo ele:

A acumulação capitalista produz constantemente, e na proporção de sua energia e seu volume, uma população trabalhadora adicional relativamente excedente, isto é, excessiva para as necessidades médias de valorização do capital e, portanto, supérflua (Marx, 2013, p. 857).

O modo de produção capitalista se destaca especialmente por suas estratégias tendenciosas com foco no objetivo final da acumulação. Mesmo que a força de

trabalho expressa em trabalho vivo seja essencial para tal objetivo, por ser a única capaz de produzir mais-valia para que o objetivo da acumulação seja efetivo, é necessário que uma parcela relativa da força de trabalho existente esteja excluída do processo de produção.

Marx argumenta que esse movimento ocorre essencialmente durante as diferentes variações em determinados períodos e, essencialmente, a população trabalhadora produz de forma progressiva os meios que a tornam relativamente supranumerária, um padrão intrínseco ao modo de produção capitalista. Desta forma, considerando a determinação de que a parte excedente da população trabalhadora é essencial para a acumulação, em determinado momento observa-se que essa parcela “se torna uma *alavanca* para o processo de acumulação”, e até mesmo assume o papel de condicionalidade para a existência do modo de produção capitalista (Marx, 2013, p. 858). O autor nomeia essa categoria enquanto *superpopulação relativa* – ou exército industrial de reserva.

2.2. Relações de classe no capitalismo

Tendo estabelecido a essência do modo de produção capitalista em seu âmbito econômico, é necessário ressaltar os efeitos que tal sistema impõe sobre a classe trabalhadora. Diante da centralidade do capital na sociabilidade contemporânea, se torna quase impossível identificar núcleos que não estejam inerentemente absorvidos pelo capitalismo. Se eles não se tornam ferramentas de promoção com a finalidade de moldar o comportamento da classe trabalhadora para, assim, aclimatar essa parcela com os fundamentos da exploração, se tornam inteiramente inacessíveis à grande maioria da classe.

De acordo com Marx e Engels (2008, p. 14): “O poder do Estado moderno não passa de um comitê que administra os negócios comuns da classe burguesa como um todo”. Na contemporaneidade, tal afirmação ainda descreve perfeitamente a sociabilidade vigente. Como evidência, além da clara desatenção às condições ampliadas de exploração da força de trabalho – que resultam na exaustão mental e física que podem até incapacitar os mesmos de realizarem a única atividade que lhes garante condições mais ou menos dignas de sobrevivência – observamos eventos massivos na história

humana onde a classe trabalhadora foi (e ainda é) subjugada por grandes corporações com a finalidade de suprir agendas.

No Brasil, por exemplo, tivemos a experiência da ditadura empresarial-militar, golpe arquitetado pela classe empresarial brasileira e com financiamento e estímulo dos Estados Unidos. O golpe, motivado em grande parte devido a insatisfação da classe empresarial brasileira com a proposta das reformas de base determinadas pelo então presidente, – entre as quais havia uma que incluía ajustes no controle de atividades de empresas estrangeiras no país – marcou o início de 21 anos sob as garras de ditadores os quais os principais objetivos se pautavam essencialmente na retirada ou sucateamento dos direitos da classe trabalhadora. Durante esse período, a violência e repressão contra a parcela da população brasileira que ousava se posicionar contra a ditadura era rotineira, o que se expressava na tortura, sequestro e morte de milhares de brasileiros. (Instituto Vladimir Herzog, 2026)

Internacionalmente, existem milhares de casos similares ao brasileiro, onde países sem a mesma influência e recursos que países imperialistas encontram destinos parecidos por demonstrarem resistência às investidas do capital sobre sua economia. É fato que a relação entre classe trabalhadora e classe dominante é substancialmente carregada por contradições, – a principal delas sendo a condição da existência da própria classe trabalhadora para a perpetuação da classe dominante. Outra contradição notável diz respeito ao papel desempenhado pela classe dominante no período anterior ao estabelecimento integral do modo de produção capitalista: segundo Marx e Engels, a classe dominante desempenhou um papel revolucionário na história:

Onde passou a dominar, destruiu as relações feudais, patriarcais e idílicas. Dilacerou sem piedade os laços feudais, tão diferenciados, que mantinham as pessoas amarradas a seus “superiores naturais”, sem pôr no lugar qualquer outra relação entre os indivíduos que não o interesse nu e cru do pagamento impessoal e insensível “em dinheiro”. Afogou na água fria do cálculo egoísta todo fervor próprio do fanatismo religioso, do entusiasmo cavalheiresco e do sentimentalismo pequeno-burguês. Dissolveu a dignidade pessoal no valor de troca e substituiu as muitas liberdades, conquistadas e decretadas, por uma determinada liberdade, a de comércio (Marx e Engels, 2008, p. 14).

De fato, o movimento de destituição do sistema feudal pode ser considerado revolucionário. Se não pelo marco da transformação do sistema econômico de uma sociedade, então pela intencionalidade de emancipar os indivíduos duramente

explorados por estamentos “superiores”. Todavia, o desenvolvimento do modo de produção capitalista é marcado pela construção de traços particulares à esse sistema, muitos deles advindos do processo de *decadência ideológica* atribuído à classe burguesa, que, após conseguir ocupar os espaços de decisão na esferas governamentais, associado ao estabelecimento de sua hegemonia enquanto classe dominante, passou a não identificar disfunções na realidade imediata, naturalizando os elementos resultantes da intensa exploração da classe trabalhadora (Lukács, 2015).

Marx e Engels identificam como, após o processo de transição de um sistema econômico que velava a violência da sua exploração por meio da influência da religião ou política, a burguesia passou a expressá-la de forma “aberta, desavergonhada, direta e seca” (Marx e Engels, 2008, p. 14). A influência da classe burguesa sobre a sociedade passou a exercer hegemonia o suficiente para adentrar e modificar as relações familiares, culturais e científicas, de forma que passou a subjugar essas tradições aos interesses do capital.

De acordo com Marx e Engels (2008, p. 14):

A burguesia despiu de sua auréola todas as atividades veneráveis, até agora consideradas dignas de pudor piedoso. Transformou o médico, o jurista, o sacerdote, o poeta e o homem de ciência em trabalhadores assalariados.

Com o desenvolvimento das tecnologias dos meios de produção, o afastamento dos princípios ontológicos do ser social se agravam, fazendo com que os trabalhadores tenham cada vez menos autonomia, transformando-os em “um apêndice da máquina” (Marx e Engels, 2008, p. 21). Desta forma, o trabalho “simples, monótono e fácil de aprender” reduz consideravelmente os custos que o patrão tem com o trabalhador, fazendo com que os recursos na forma de salário sejam o suficiente apenas para sua subsistência. Ademais, a expansão da maquinaria e divisão do trabalho resulta, também, na expansão da massa de trabalho, o que implica que mesmo com o progresso tecnológico capaz de agilizar o processo de produção, o grau de exploração se intensifica. A exploração do capital exercida sobre a classe trabalhadora se intensifica para um nível onde a distinção entre sexo e idade já não é relevante, fazendo com que o processo de produção também absorva mulheres e crianças (Marx e Engels, 2008).

É assim que, em determinado momento, a classe trabalhadora passa a lutar contra a violência dessa exploração, percorrendo fases distintas até passar a se organizar enquanto grandes massas, originando associações com a finalidade de regular e assegurar os salários e defender interesses inerentes aos trabalhadores. Neste ponto, a classe trabalhadora demonstra sua insatisfação com as condições de trabalho de forma impetuosa, em forma de revoltas e demonstrações físicas de seu descontentamento (Marx e Engels, 2008).

Em um primeiro momento, esses elementos se apresentam de forma essencialmente reformista, com a intenção de conciliar os interesses das duas classes. Essa particularidade se dá, principalmente, pela dificuldade em “desvendar e compreender as leis que governam o modo de produção capitalista” (Montaño e Duriguetto, 2010, p. 103). Portanto, a organização da classe trabalhadora expressa na “luta sindical”, nesse momento, busca preservar a ordem social visando melhores condições de trabalho, e não a superação da exploração como um todo.

Citando Marx, Montaño e Duriguetto (2010) argumentam como a passagem para uma consciência reivindicatória acontece no momento em que a classe trabalhadora passa pelo processo de transição de “classe em si” para “classe para si”, que fundamentalmente se baseia na 1) tomada de consciência sobre seus interesses e o dever de organizá-los; 2) concepção da idéia de solidariedade entre todos os membros da classe; e 3) alcance final da *consciência de classe*.

Montaño e Duriguetto (2010, p. 110) descrevem o processo de alcance da consciência de classe como:

Ao superar a mera percepção imediata e parcial da realidade e a alienada vida cotidiana sob hegemonia do capital, desmistificando a ideologia hegemônica, desenvolve-se uma consciência humano-genérica, em que se dá o trânsito de uma consciência-em-si para uma consciência-para-si.

Esse movimento impulsiona a compreensão da classe trabalhadora sobre as relações de produção, analisando os fenômenos a fim de assimilar essa dinâmica numa visão de totalidade, levando em consideração os interesses de classe em oposição aos interesses individuais. Marx (2005, p.151, apud Montaño e Duriguetto, 2010, p.110) enfatiza a necessidade da discussão da teoria social crítica, alinhada às expressões da exploração capitalista na realidade e com o objetivo de *transformação social*.

Isso se distingue das primeiras expressões de reivindicações feitas pela classe trabalhadora. Se anteriormente o objetivo era *mediar* o prejuízo causado pela

burguesia através da exploração imposta aos trabalhadores, o novo alcance da consciência de classe somado à *luta de classes* revela o potencial revolucionário da classe trabalhadora.

Esse processo, intrinsecamente incorporado no bojo da emancipação política⁵, é necessário para que a emancipação humana⁶ seja atingida, visando o objetivo central de superação da ordem burguesa. Para que esse fim seja alcançado, é necessário que a classe trabalhadora persista na união sistemática contra a característica imposição da fragmentação da sociabilidade particular do capitalismo, que fragiliza o movimento de fortalecimento dos trabalhadores em favor da consolidação e intensificação dos meios de acumulação e exploração inerentes a esse modo de produção.

Ademais, como expresso por Montañó e Duriguetto (2010, p. 132) a luta anticapitalista deve reunir todos os campos de batalha onde se encontram parcelas específicas da classe trabalhadora encarando algum tipo de desigualdade. Esse movimento orientado no curto prazo, visa principalmente expandir a dimensão da emancipação política alcançada pela classe trabalhadora, rejeitando e combatendo qualquer forma específica de desigualdade. No longo prazo, esse processo intensifica o embate contra a ordem burguesa e a sociedade de classes, possibilitando, assim, a emancipação humana.

De acordo com o oitavo princípio profissional dos Assistentes Sociais, que fomenta uma “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 1993, p. 24), é essencial que essa filosofia seja incorporada no cotidiano da prática profissional, ampliando o acesso a direitos essenciais principalmente ao elucidar ao público alvo das políticas sociais o potencial existente na organização de todos os trabalhadores em busca de um grande objetivo em comum.

⁵ "A emancipação política remete, portanto, ao conjunto de direitos políticos e sociais que garantem uma 'liberdade' e uma 'igualdade' formais dos cidadãos a liberdade e a igualdade perante a lei, portanto, meramente jurídicas" (Montañó e Duriguetto, 2010, p. 130).

⁶ "A emancipação humana, para o autor, exige a eliminação de toda forma de desigualdade, dominação e exploração, reunindo novamente o produtor com os meios para produzir" (Montañó e Duriguetto, 2010, p. 131).

2.3. Dependência econômica da América Latina e o trabalho na particularidade brasileira

Considerando todos os elementos inerentes ao modo de produção capitalista já apresentados, principalmente tendo em conta a tendência capitalista de expandir a sua exploração para o âmbito mundial, como evidenciam Marx e Engels (2008), identificamos a forma significativa na qual esse modo de produção expressa sua capacidade de exploração da classe trabalhadora, movimento que resulta na profusão da condição de precarização e degradação das condições de vida dos trabalhadores. Se, como os autores identificaram há cerca de 178 anos, as condições estavam longe de ideais para a reprodução da vida de forma digna, nos tempos contemporâneos essa conjuntura se mantém a mesma, se não profundamente agudizada.

Contudo, apesar das circunstâncias de dominação do capitalismo sobre a classe trabalhadora se expressarem de forma generalizada, existem particularidades incorporadas neste modo de produção que fazem com que *determinados* grupos inseridos nas relações sociais capitalistas sejam compelidos à condições extensivamente degradantes.

Marini (2005, p. 136) identifica, especificamente na América Latina, um contexto de *dependência* experienciado pelos países do sudoeste global, imposto por países de capitalismo central – que só conseguiram o desenvolvimento abundante de suas economias e, conseqüentemente, da sociabilidade vigente, a partir da exploração das riquezas presentes nos territórios.

O autor identifica como as indústrias nacionais, no caso da Europa, contraditoriamente, dependeram das mercadorias provenientes dos países latino-americanos para seu desenvolvimento, sem as quais não seria possível determiná-los enquanto principais países produtores de manufaturas. Inicialmente, tais países careciam da intervenção desses países na exportação de produtos agrícolas, a fim de fornecer condições de subsistência consistentes. Posteriormente, tal relação foi aprofundada, fazendo com que os países latino-americanos fossem, também, responsáveis pelo fornecimento de matérias-primas essenciais para o desenvolvimento industrial do continente (Marini, 2005).

O autor observa, porém, como essa relação de dependência se estende além do âmbito de importação/exportação de mercadorias, com a finalidade de suprir as

necessidades industriais e, assim, da sociabilidade como um todo, resultando na acumulação quantitativa destes países centrais. Essa relação permite que a produção industrial redirecione os meios que levam à acumulação, passando a focar na produção da mais-valia relativa ao oposto da mais-valia absoluta⁷, fomentando, assim, a elevação da capacidade produtiva do trabalho, fazendo com que o objetivo da acumulação seja alcançado não se baseando apenas na exploração do trabalhador (Marini, 2005).

Apesar disso, mesmo que a conjuntura dos países centrais seja a da migração do método resultante na acumulação, o oposto ocorre nos países sul-americanos, que passam por um processo de intensificação da exploração das classes trabalhadoras nacionais (Marini, 2005).

Essa dinâmica expressa de forma didática o processo capitalista, que se baseia na dependência do capitalista ao trabalhador e vice-versa – o trabalhador não sobrevive sem a venda da sua força de trabalho, assim como o capitalista não sobrevive sem o dispêndio do trabalho alheio.

Florestan Fernandes (1975) reforça a ideia de que os países de capitalismo central exercem uma força dominante que sufoca o desenvolvimento independente das nações latino-americanas, inserindo esses países de forma compulsória em uma situação de subalternidade que favorece apenas os interesses das classes dominantes características desses territórios.

O autor identifica fases e padrões no percurso histórico – desde a gênese do capitalismo até a contemporaneidade – que definem o modo de operação desse modo de produção quanto ao enfoque na particularidade da reprodução da dominação externa (Fernandes, 1975). O autor destaca, enquanto um primeiro padrão de dominação externa, a origem da sociabilização mercantilista nas nações que hoje habitam o território latino-americano, no período particular do colonialismo (Fernandes, 1975). A exploração das colônias pelas coroas espanhola e portuguesa era a principal fonte de enriquecimento dos estamentos dominantes naqueles territórios, até o momento em que se iniciaram movimentos de emancipação oriundos

⁷ “Mais além de facilitar o crescimento quantitativo destes, a participação da América Latina no mercado mundial contribuirá para que o eixo da acumulação na economia industrial se desloque da produção de mais-valia absoluta para a de mais-valia relativa, ou seja, que a acumulação passe a depender mais do aumento da capacidade produtiva do trabalho do que simplesmente da exploração do trabalhador” (Marini, 2005, p. 138)

dos “produtores” coloniais, motivados pela insatisfação com a coroa devido à expropriação dos rendimentos agregados com a exploração em suas respectivas operações presentes nas colônias (Fernandes, 1975, p. 14).

Posteriormente, após a efetivação dos movimentos de emancipação, houve a difusão do controle dos negócios de exportação e importação entre determinadas nações europeias. A partir da percepção da necessidade de produtos de alto valor econômico nos territórios latino-americanos, fez com que os países centrais nesse continente se interessassem cada vez mais pela tomada de controle das esferas comerciais e financeiras nos territórios latino-americanos, o que configura um segundo padrão de dominação. O autor argumenta que esse período pode ser descrito como um momento de emergência de um neocolonialismo, onde a dominação externa se tornou largamente indireta. (Fernandes, 1975, p. 14-15). A crise desse padrão de exploração se deu pela dificuldade na movimentação da infraestrutura da economia, principalmente a partir da expectativa de apoio e cumplicidade das “classes exportadoras”. No fim, o direcionamento mais vantajoso no ponto de vista dos setores sociais responsáveis diretamente pela exportação foi a permanência em um papel econômico secundário e dependente, perpetuando, assim, as características da estrutura econômica colonial (Fernandes, 1975, p.15-16).

Posterior a esse momento, a revolução industrial no continente europeu concebeu um terceiro padrão de dominação externa, pautado na transformação da dinâmica das economias periféricas da América Latina, que foram forçadas a incorporar as características e mecânicas das economias dos países de capitalismo central. De forma gradual, as influências externas se embrenharam na sociabilidade latino-americana, transmutando os elementos socioculturais já existentes em reproduções das características fundantes das sociedades centrais (Fernandes, 1975).

O autor argumenta que, a partir dessa mudança, a dominação externa tomou uma proporção imperialista, estabelecendo o capitalismo dependente como realidade histórica na América Latina. Esse padrão implica na metamorfose das economias dependentes, que se tornam mercadorias à disposição do mercado dos países de capitalismo central. A inclinação das economias centrais se baseava apenas na espoliação das nações latino-americanas, e, para que essa finalidade fosse alcançada, foi necessário o reforço de estruturas econômicas arcaicas capazes de preservar o controle dentro dos próprios territórios, desta forma, o esquema

exportação - importação prevalece, continuando a favorecer as nações centrais (Fernandes, 1975).

Essa relação salienta o papel da burguesia emergente latino-americana, que não reproduz o cerne revolucionário presente na essência deste estamento em seu território de origem. O autor denomina essa classe enquanto “burgueses complacentes”, referenciando o contrário da natureza da burguesia europeia (Fernandes, 1975, p. 17-18).

Essa conjuntura vai se afunilando até atingir o estado de *imperialismo total*, que essencialmente compreende a expansão das grandes empresas corporativas nos países latino-americanos, que trazem consigo um “novo estilo de organização, de produção e de marketing, com novos padrões de planejamento, propaganda de massa, concorrência e controle interno das economias dependentes pelos interesses externos” (Fernandes, 1975, p.18). Esse padrão evidencia ainda mais a condição de dependência imposta às nações latino-americanas, principalmente levando em consideração que essa conjuntura implica que a dominação externa já ocorre de dentro e em todos os níveis da ordem social. Ademais, a esperança da superação do subdesenvolvimento nos territórios liderada pelas burguesias nacionais se torna infrutífera, pois os estamentos dominantes locais se apropriaram diligentemente das características burguesas que priorizam a exploração e, por conseguinte, o aprofundamento do subdesenvolvimento.

2.3.1. Expressões da precarização do trabalho e Informalidade na particularidade brasileira

Na contemporaneidade brasileira, observamos cada vez mais o crescimento do mercado informal de trabalho, modalidade que consiste na realização de trabalhos sem a estabilidade de um vínculo empregatício regular, que possua a capacidade de prover direitos trabalhistas que assegurem o mínimo de respaldo jurídico, jornada de trabalho regular e acesso à direitos previstos pela política previdência.

As expressões do fenômeno que Fernandes (1975) caracteriza como imperialismo total – especialmente o momento no qual o autor identifica que as burguesias latino-americanas se apropriam dos princípios das burguesias dos países de capitalismo central, aprofundando as relações de exploração e,

consequentemente, suprimindo a possibilidade de desenvolvimento local – se manifestam de forma explícita na sociabilidade brasileira.

Segundo Tavares (2021), o fomento do empreendedorismo, fenômeno que se inicia na década de 1990 e se agrava com o contexto da pandemia covid-19, assim como o trabalho em plataformas digitais – que muitas vezes são anunciados como modalidades de trabalho capazes de oferecer autonomia e independência aos trabalhadores, dispensando as modalidades formais de trabalho em troca do trabalho por “conta própria” – ao invés de oferecer um alívio nas condições e carga de trabalho, acaba sufocando o trabalhador mais profundamente.

A autora menciona como “o empreendedorismo é uma estratégia pela qual é transferida ao trabalhador a atribuição de gerar postos de trabalho” (2021, p. 232), criando a possibilidade de combater o desemprego sem criar vínculos que garantam um salário regular e a proteção social. Para que essa estratégia se efetive, é importante que o Estado interfira diretamente no aparato legal vigente, a fim de possibilitar a “transmutação da força de trabalho em empresa” (2021, p.231) proporcionando, assim, a manutenção do sistema capitalista.

Segundo Antunes, que destaca como o fenômeno da informalidade representa uma “nova morfologia do trabalho” (2018, p. 66), esse contexto nada mais é do que um novo mecanismo de geração de trabalho excedente, que salienta a condição de precariedade do trabalhador. O autor identifica três diferentes modos de ser na informalidade, que evidenciam diferentes experiências da classe trabalhadora; trabalhadores informais tradicionais, que são os trabalhadores que dedicam suas atividades ao setor de prestação de serviços; trabalhadores que perderam o vínculo empregatício com registro, que frequentemente prestam serviços a empresas maiores e trabalhadores por conta própria, majoritariamente situados no comércio, áreas de produção e prestação de serviços.

Tendo isso exposto, o autor procura estabelecer que os pequenos negócios associados a grandes empresas são os que, comumente, acabam se proliferando (Alves e Tavares apud Antunes, 2018, p. 66), evidenciando o fato de que a informalidade, essencialmente, é uma ferramenta de ampliação da intensificação do trabalho com a finalidade de ampliar o processo de valorização. (Antunes, 2018, p. 71).

Sendo assim, o autor destaca que, a informalidade não é sinônimo direto de precariedade, apesar de muitas das suas expressões estarem vinculadas com ocupações desprovidas de direitos. É a particularidade desse fenômeno que permite a reprodução da valorização que o confere a qualidade de “elemento propulsor da precarização estrutural do trabalho” (Antunes, 2018, p. 71).

3. Contextualização econômica e social dos municípios analisados: análise empírica das condições da força de trabalho nos territórios

A fim de compreender a dimensão quantitativa das condições do mercado de trabalho formal nos municípios, foram sistematizadas informações recolhidas dos relatórios disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ferramenta desenvolvida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que compreende informações que dizem respeito aos vínculos formais de trabalho no território brasileiro. A ferramenta consegue identificar, individualmente, as informações referentes à municípios específicos em determinados anos, disponibilizando uma extensa lista de variáveis com a finalidade de facilitar ou tornar a filtragem dos dados mais complexa.

Para esta pesquisa, foram analisados dados referentes ao gênero dos trabalhadores, setores econômicos e remuneração média. Durante a análise dos dados referentes à composição da força de trabalho dos municípios, foram identificados oito principais setores econômicos (Brasil, 2026):

1) Extrativa mineral: compreende a área da mineração de riquezas naturais. Neste território em específico de ouro, minério de ferro e rochas.

2) Indústria de transformação: compreende o setor que transforma matéria-prima em produtos final ou intermediário.

3) Serviços industriais de utilidade pública: compreende os serviços necessários para a manutenção de infraestrutura que fornece eletricidade, gás e água, ou gerencia resíduos e esgotos

4) Construção Civil: compreende os serviços necessários para a criação, reforma e manutenção de edificações e infraestruturas.

5) Comércio: compreende o setor responsável pela troca de valores ou de produtos.

6) Serviços: compreende o setor que abrange empresas que fornecem valor por meio de serviços em vez de bens.

7) Administração Pública: compreende o setor público, que foca na gestão das políticas públicas e serviços à população.

8) Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca: compreende as operações de extrativismo vegetal e animal.

Os vínculos de trabalho são divididos em cada um desses setores econômicos através de diferentes modalidades de contrato; algumas das que foram identificadas pela ferramenta são: Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), estatutário, aprendiz, diretor e contrato de lei municipal. Entre todos esses tipos de vínculo, apenas o CLT e estatutário incorporam parte significativa dos vínculos de trabalho dos municípios, cenário que se repete em todos os anos analisados durante a pesquisa. Em todos os anos analisados esses dois tipos específicos de vínculos representavam mais de 90% dos vínculos formais de trabalho do município.

Para apresentar as informações de forma didática, os dados foram reunidos em gráficos e separados por categorias: vínculos formais por gênero e modalidade, vínculos formais por setor econômico e remuneração média por setor econômico. Como as informações variam em cada um dos anos analisados, existem figuras individuais demonstrando o contexto do objeto de estudo nos períodos específicos.

3.1. O trabalho em Santa Bárbara

O município de Santa Bárbara, localizado a aproximadamente 99 km de distância da capital de Minas Gerais, foi fundado em 4 de dezembro de 1704 pelo bandeirante paulista Antônio Silva Bueno, que encontrou ricas minas de ouro durante sua exploração ao longo do rio que corre através da Serra do Caraça. A cidade foi batizada a partir do nome da santa de mesmo nome, visto que ele chegou no território no dia designado à mesma pelo calendário litúrgico católico. (Santa Bárbara, 2026)

A abundância das minas de ouro encontradas pelo bandeirante foi motivo de interesse de outros exploradores que estavam atrás de riqueza, que logo se estabeleceram na região, iniciando, assim, o desenvolvimento de um povoado concebido através da exploração de riquezas minerais. (Santa Bárbara, 2026)

Na segunda metade do século XVIII, o povoado passou por uma fase de esgotamento das principais fontes de extração de ouro, fazendo com que o território ficasse consideravelmente esvaziado. Durante esse período, as principais fontes de sobrevivência eram provenientes da criação de gado e cultura de subsistência. Porém,

ao longo dos anos, o território foi se desenvolvendo, atingindo as categorias de vila e, posteriormente, em cidade. (Santa Bárbara, 2026)

Em seu ápice, a cidade chegou a uma população de 47.200 habitantes, dentre eles, trabalhadores escravizados que eram responsáveis pela execução de trabalhos extenuantes. Foi a partir dessa mão de obra que, hoje em dia, a cidade possui seu reverenciado centro histórico, dotado de construções inspiradas na arquitetura barroca que perduram de forma impecável até hoje. (Santa Bárbara, 2026)

No início do século XX, Affonso Penna, nascido e criado no município, tomou posse da Presidência da República. Em 1925, o território foi determinado enquanto um importante centro atacadista devido ao desenvolvimento da produção de subsistência, com destaque para a exportação de rebanho de gado, além dos minerais já referentes no território: ouro, ferro e manganês. (Santa Bárbara, 2026)

Atualmente a população estimada do município é de 31.916. Dentre esse número, 95.3% é alfabetizado, 39.19% possuindo o ensino médio completo e superior incompleto. Entre os 11% da população que possui ensino superior completo, a maioria se encontra na área de formação de negócios, administração e direito. (Santa Bárbara, 2026)

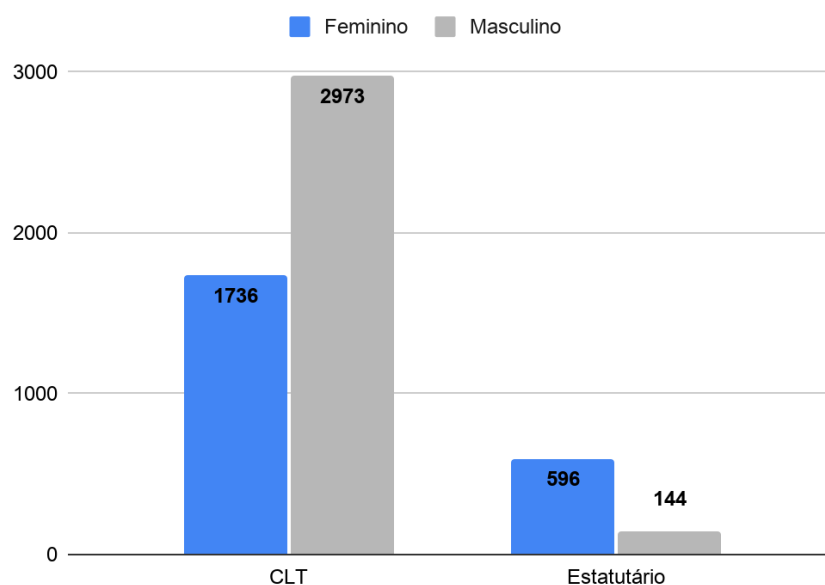
Segundo dados disponibilizados na plataforma DATASUS, em 2019 a população estimada do município de Santa Bárbara era de 31.324 pessoas. No total, foram identificados 5.674 vínculos formais de trabalho, o que correspondia a aproximadamente 18% da população.

Dentre os dados analisados, 5.449 dos vínculos eram referentes às modalidades CLT e estatutário, o que correspondia a 96% dos vínculos formais de trabalho do município. Quanto à composição de gênero, 44% dos vínculos eram referentes ao sexo feminino, ao passo que 56% compreendiam o sexo masculino.

Pode-se observar que o número de vínculos referentes ao gênero feminino é mais expressivo na modalidade estatutário, enquanto o gênero masculino domina a quantidade de vínculos CLT. Essa é uma tendência que se repete ao longo dos anos, como será possível observar nos gráficos dos anos seguintes.

O gráfico 1 demonstra essa particularidade, iniciando no ano de 2019:

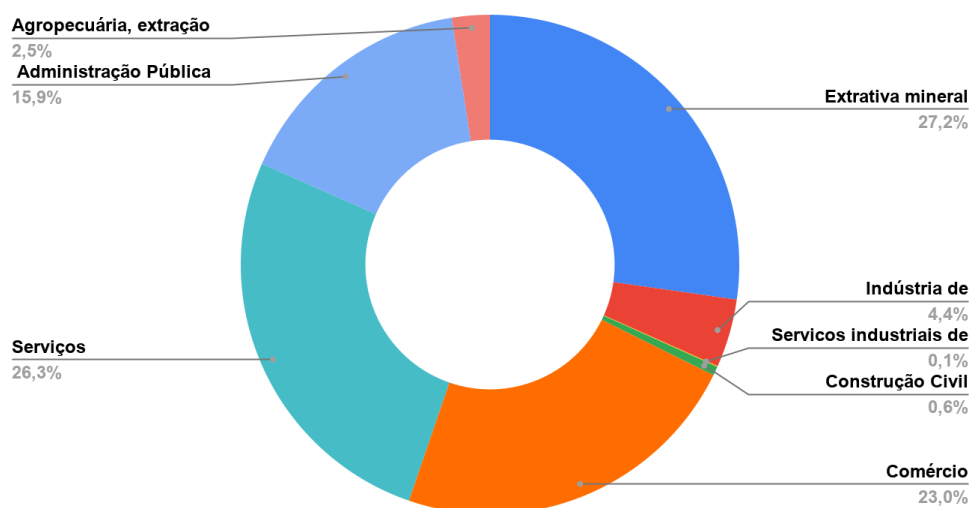
Gráfico 1 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Santa Bárbara



Fonte: RAIS – organização da autora.

A ferramenta utilizada demonstra os setores econômicos predominantes no município, entre os quais existem variações significativas quanto ao número de vínculos formais, o gráfico 2 demonstra os números específicos:

Gráfico 2 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2019



Fonte: RAIS – organização da autora.

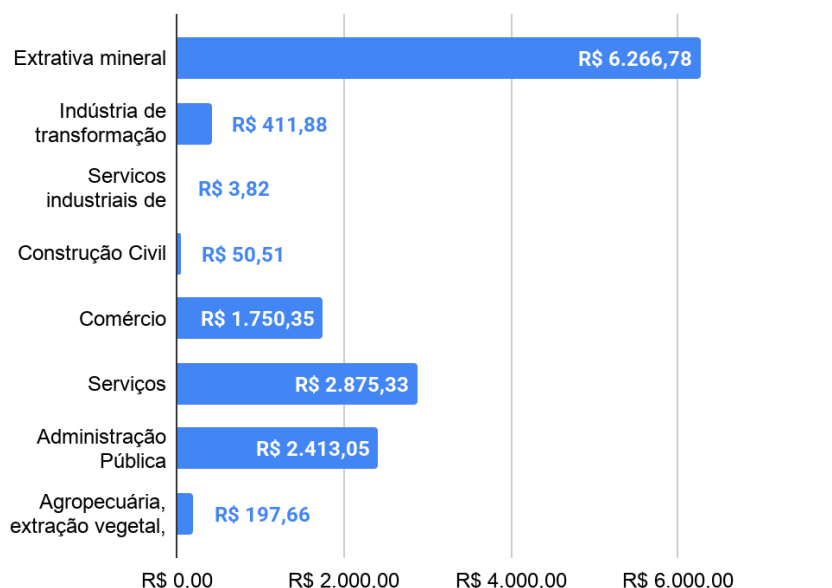
De acordo com os números identificados, no ano de 2019, os setores econômicos com números mais expressivos de vínculos formais eram, respectivamente, o setor de Extrativa Mineral, que compreendia 27.2% dos vínculos, seguido do setor de serviços, com 26.3%, Comércio (23%) e Administração Pública (15.9%).

Dessa forma, o setor de extrativa mineral, por conta própria, compreendia cerca de 4% da população do município. Dentre esses números, também é possível observar que a dimensão do número de vínculos referentes ao gênero masculino (89%) era maior do que o número referente ao gênero feminino (11%).

Também foram agrupados dados referentes à remuneração média em cada um dos principais setores presentes no município, como demonstra o gráfico 3.

Entre os setores observados, é possível constatar que a maior rentabilidade média era proveniente do trabalho realizado no setor de extração mineral, seguido do setor de serviços, administração pública e comércio. Neste ano, quando comparado com a quantidade de vínculos por setor, a remuneração média segue quase a mesma ordem, com exceção dos setores de comércio e administração pública, que ocupam o espaço um do outro.

Gráfico 3 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Santa Bárbara



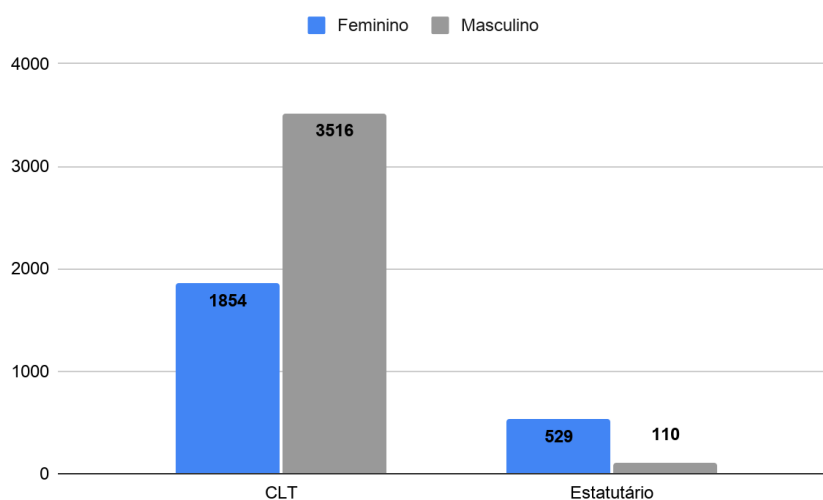
Fonte: RAIS – organização da autora.

No setor de extrativa mineral, a remuneração média referente ao gênero masculino ultrapassa expressivamente a média do gênero feminino, que corresponde à apenas aproximadamente 10.5% do valor respectivo à média masculina.

Naturalmente, em 2020 houveram variações na composição da força de trabalho da cidade. A população estimada se encontrava em 31.604, um crescimento de aproximadamente 1% em relação ao ano anterior. O número total de vínculos formais era de 6.214, um aumento de aproximadamente 9.5% em relação ao ano anterior. Assim, a força de trabalho total era composta de 19.6% da população existente.

Os dados analisados identificaram 6.009 vínculos referentes às modalidades CLT e estatutário, principais tipos de vínculos observados no município no período, compreendendo aproximadamente 96.7% de todos os vínculos formais do território.

Gráfico 4 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Santa Bárbara



Fonte: RAIS – organização da autora.

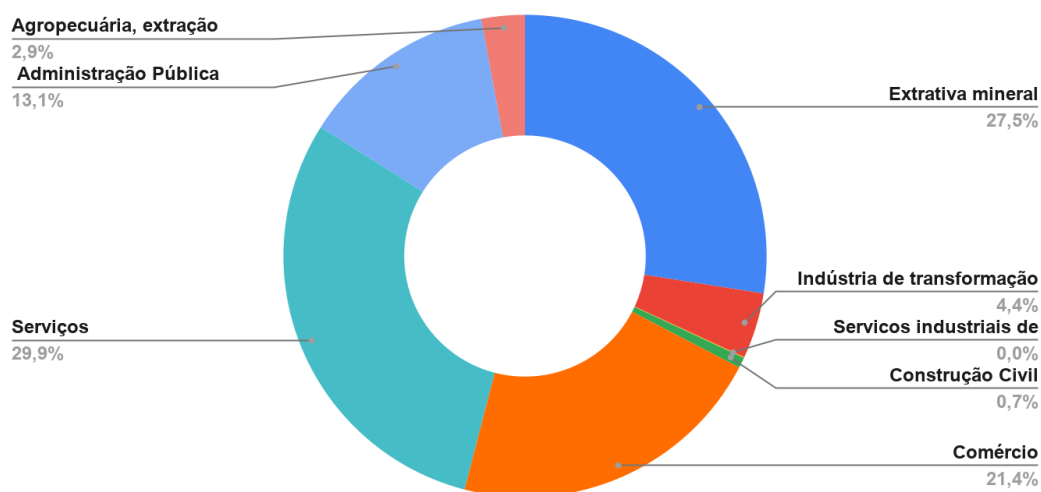
Quanto à essas modalidades de vínculo, neste ano, 39.6% de vínculos eram referentes ao gênero feminino. Consequentemente, 60.3% dos vínculos eram referentes ao gênero masculino. Especificamente nos vínculos CLT, o gênero masculino compreendia cerca de 65% de todos os vínculos, fazendo com que a grande maioria da força de trabalho fosse concentrada especificamente nesse gênero. O mesmo fenômeno ocorre nos vínculos estatutários, porém, com o gênero feminino:

82% de todos os vínculos referentes aos trabalhadores fixos na modalidade de vínculo estatutário são incorporados pelo gênero feminino.

É interessante observar a discrepância no número de vínculos referentes à gêneros específicos em determinados setores. Como observado anteriormente, o setor de extrativa mineral concentra uma maior quantidade de vínculos abrangendo o gênero masculino, além dessa particularidade, algo parecido ocorre no setor da administração pública, porém ao contrário – nesse setor, o gênero feminino prevalece em relação ao masculino.

O gráfico 5 demonstra a divisão do número total de vínculos por setor:

Gráfico 5 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2020



Fonte: RAIS – organização da autora.

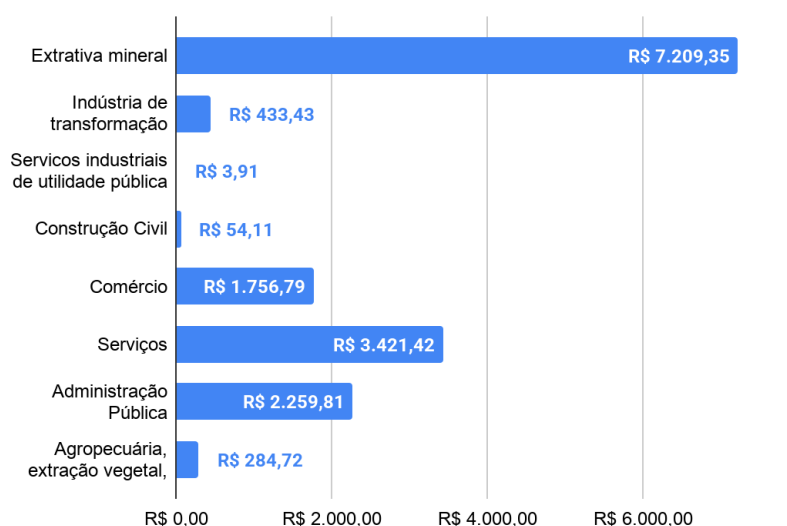
Entre todos os vínculos identificados pela ferramenta, os principais setores observados, neste ano, foram: Serviços (29.9%), Extrativa Mineral (27.5%), Comércio (21.4%) e Administração Pública (13.1%). A diferença observada nos vínculos por gênero no setor da administração pública é evidente; cerca de apenas 23% dos vínculos são referentes ao público masculino, fazendo com que o restante seja dedicado ao gênero feminino.

Uma tendência observada é de que os únicos setores onde o público feminino sobrepõe o masculino são na administração pública e no comércio. Em todos os

outros setores analisados o gênero masculino sempre ultrapassa o número de vínculos, mesmo que de forma sutil.

A seguir, o gráfico 6 demonstra as variações na remuneração média referente aos diferentes setores predominantes no município. É interessante observar como, mesmo sendo rebaixado ao segundo maior setor econômico do território, a extrativa mineral mantém a liderança quanto à remuneração média em relação a todos os outros setores.

Gráfico 6 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Santa Bárbara



Fonte: RAIS – organização da autora.

Como mencionado, o setor com a maior remuneração, em média, foi a extrativa mineral, seguido do setor de serviços, administração pública e comércio, respectivamente. A diferença entre os setores com a maior e a menor remuneração média é de aproximadamente R\$5.452,56. Neste mesmo mês e ano, de acordo com a Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos, elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a estimativa do salário mínimo necessário para a reprodução básica da vida humana era de aproximadamente R\$ 5.304,90, ao passo que o salário mínimo nominal se encontrava em R\$ 1.045,00.

A diferença na remuneração também se expressa entre os diferentes gêneros, sendo que nesse setor em específico, a remuneração média do público feminino era de R\$752,59, aproximadamente R\$5.704,17 a menos do que a remuneração média do público masculino.

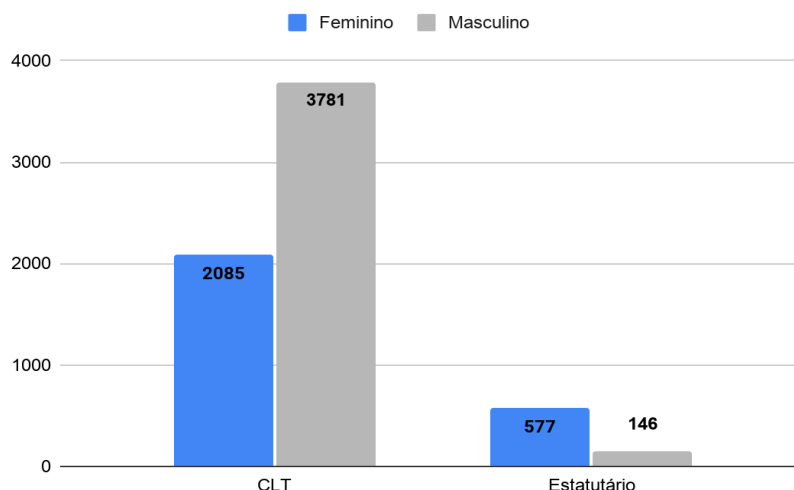
Em seguida, o ano de 2021 apresentou um total de 6.957 vínculos formais de trabalho no município, crescimento de aproximadamente 12% em relação ao ano anterior. A população estimada era de 31.873 habitantes, o que, consequentemente, implica que 21% dos residentes se encontravam em situação formal de trabalho.

É importante destacar como o período de 2019 a 2023 compreende a época mais impactante da pandemia proveniente do vírus Covid-19, que, em escala nacional, causou 716.626 óbitos. A crise epidemiológica causou a necessidade da instauração de um período de isolamento social, que afetou o mercado de trabalho no Brasil principalmente pela divisão entre “atividades essenciais” e “não essenciais”, que delimitaram quais serviços e modalidades de trabalho poderiam ser prestados durante essa conjuntura específica.

Neste ano, foram declarados 31 óbitos no município, o maior número entre todos os anos que o país passou em estado de pandemia. A instituição filantrópica Santa Casa Nossa Senhora das Mercês, único equipamento de saúde no município com capacidade de atender emergências, ficou sobrecarregada com a demanda por atendimento, chegando a acolher 21 pessoas internadas, número que excede a quantidade de enfermarias disponíveis no espaço. Devido a situação de emergência, os próprios funcionários da instituição se organizaram com o objetivo de arrecadar cilindros de oxigênio para o tratamento dos pacientes internados, considerando o estado atípico que fez com que o estoque disponível não fosse o suficiente para todos os casos presentes. (Pimentel, 2021)

O número total de vínculos de trabalho se concentrava nas principais modalidades analisadas, que abrangeram cerca de 94% de todos os vínculos, como demonstra o gráfico 7:

Gráfico 7 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Santa Bárbara

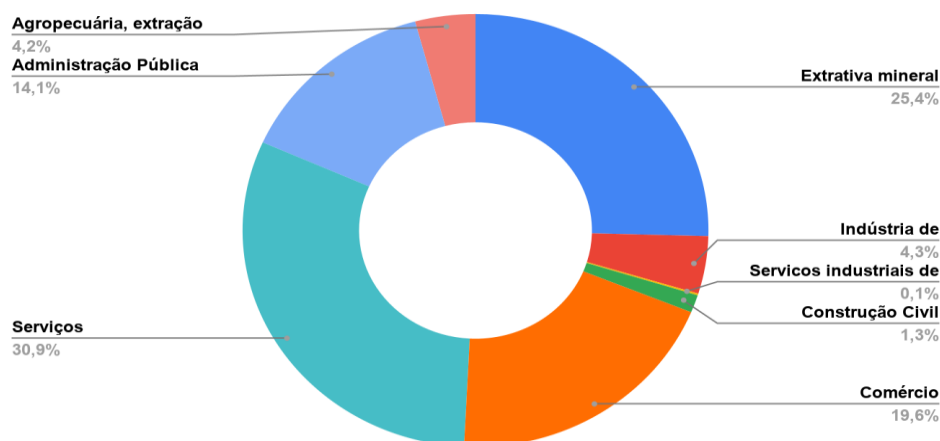


Fonte: RAIS – organização da autora.

A tendência do prevaletimento do gênero masculino sobre o feminino nos vínculos formais se mantém, compreendendo, respectivamente, 57.6% e 42.3% do total de vínculos entre todos os setores econômicos. Além disso, a diferença entre as modalidades permanece, sendo que 80% dos vínculos estatutários são compreendidos pelo gênero feminino, ao passo que apenas 20% representam o gênero masculino.

O gráfico 8 demonstra a divisão dos vínculos entre setores econômicos:

Gráfico 8 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2021



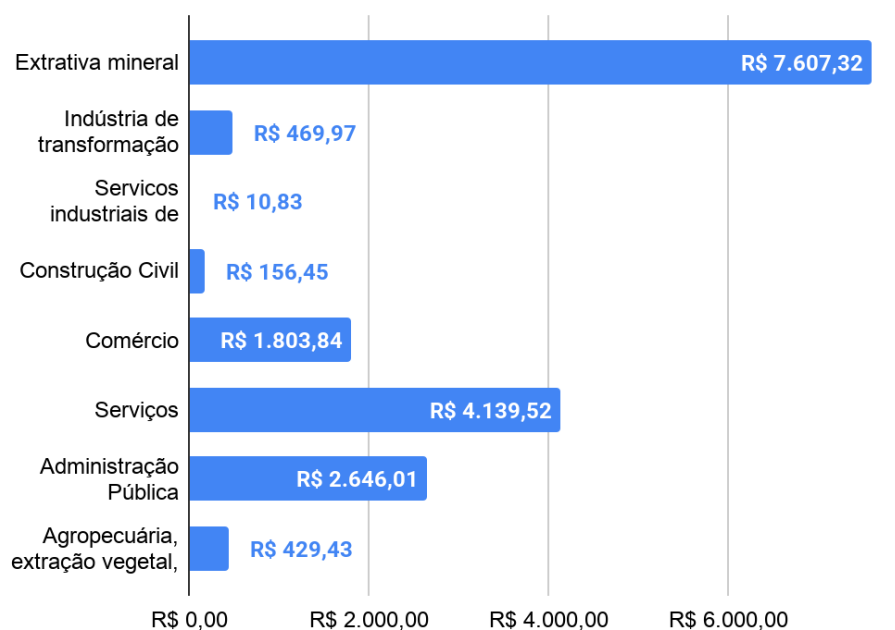
Fonte: RAIS – organização da autora.

Em 2021 a ordem dos setores predominantes permaneceu a mesma, sendo eles: Serviços (30.9%), Extrativa Mineral (25.4%), Comércio (19.6%) e Administração Pública (14.1%). Houveram variações discretas em relação às informações do ano anterior, a mais proeminente delas sendo a diminuição de cerca de 1% dos vínculos no setor da administração pública.

Quanto à relação dos vínculos por setor e a população residente do município na época, levando em consideração o setor mais numeroso nesse período, 7% da população era abrangida pelo mesmo. O segundo setor mais numeroso compreendia 5% da população total do município e, surpreendentemente, continuava no topo da remuneração média entre todos os outros setores prevalentes no município.

A diferença entre a renda estimada entre os diferentes setores econômicos permaneceu significativa, principalmente considerando a discrepância entre a quantidade de vínculos formais individuais. O gráfico 9 apresenta a remuneração média entre todos os setores no período analisado:

Gráfico 9 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Santa Bárbara



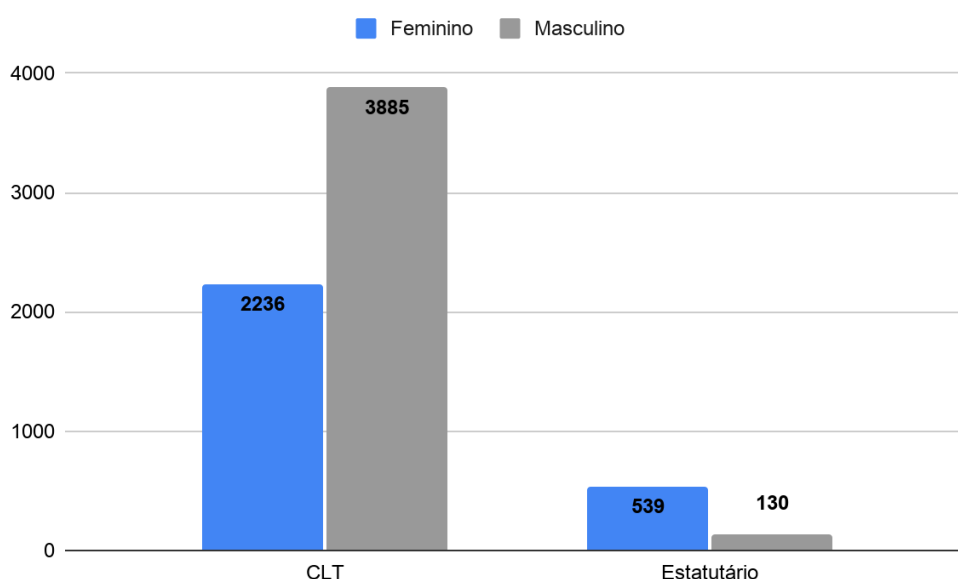
Fonte: RAIS – organização da autora

Novamente, o setor de extração mineral apresenta um valor expressivo em relação aos demais setores, tendo uma diferença de aproximadamente R\$5.803,48 quanto ao setor de comércio, por exemplo, que é um dos setores predominantes no município. Neste ano, de acordo com o DIEESE, o salário mínimo necessário para a reprodução das necessidades básicas seria de R\$5.800,98. O salário mínimo nominal era de R\$1.100,00.

A média da remuneração entre os gêneros ainda era extremamente discrepante – no setor de extração mineral, o gênero masculino recebia, em média, um salário de R\$6.806,12, ao passo que o público feminino recebia R\$801,20.

Em 2022, a população estimada no município era de 30.466 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de vínculos formais identificados foi de 7.254, o que corresponde a aproximadamente 23.8% da população residente. Mais uma vez, os vínculos se concentravam em duas modalidades principais, agrupando 93.6% dos vínculos formais do município entre todos os setores analisados.

Gráfico 10 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Santa Bárbara



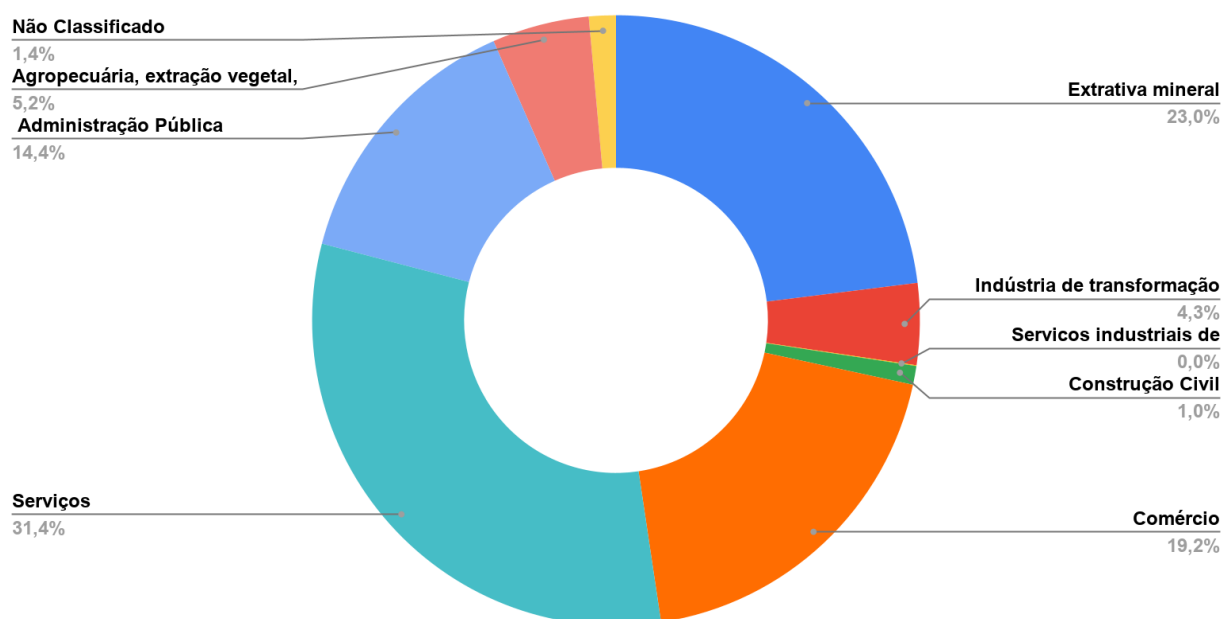
Fonte: RAIS – organização da autora

No total, havia 7.254 vínculos em cada um dos setores predominantes no município. Dentre esses dados, 6.790 vínculos eram especificamente das modalidades CLT e estatutário. Não houve alterações significativas na composição de gênero desses tipos de vínculo – CLT continua sendo predominantemente ocupado pelo gênero masculino (63.4%) enquanto estatutário compreende, em sua maior parte, o gênero feminino (80.5%).

Neste ano, os principais setores identificados pelo RAIS foram: Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública, Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, com a adição de um nono setor denominado “Não Classificado”.

A ordem dos setores mais numerosos permaneceu a mesma: Serviços (31.4%), Extrativa Mineral (23%), Comércio (19.2%) e Administração Pública (14.4%). Houve variações discretas em cada um dos setores identificados, dois dos quais são interessantes pontuar: aumento nos vínculos no setor de serviços e diminuição no setor de extrativa mineral, como demonstra o gráfico 11:

Gráfico 11 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2022

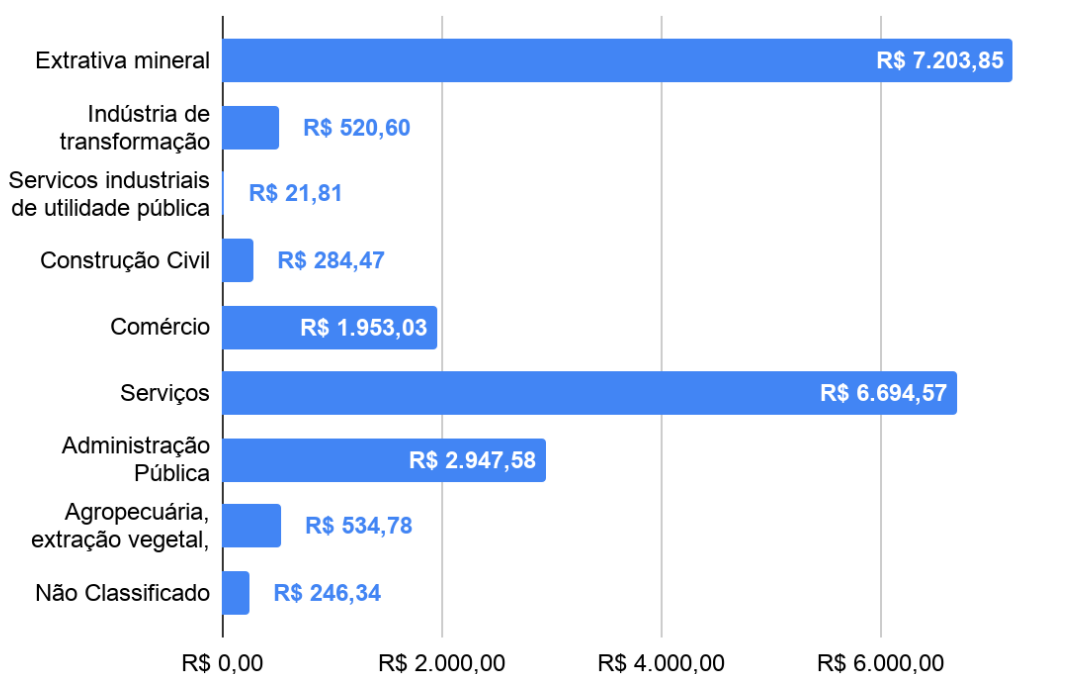


Fonte: RAIS – organização da autora

Neste ano, é possível observar um crescimento expressivo na remuneração média do setor de serviços, com um aumento de cerca de R\$2.555,05 em relação ao ano anterior. Entretanto, esse aumento não foi o suficiente para ultrapassar o valor médio do setor de extrativa mineral, que continuou apresentando um valor significativo comparado aos demais setores. Naquele período, de acordo com o DIEESE, o salário mínimo necessário seria de R\$6.647,63, ao passo que o salário nominal era de R\$1.212,00.

O gráfico 12 apresenta a remuneração média entre os setores durante esse período:

Gráfico 12 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Santa Bárbara

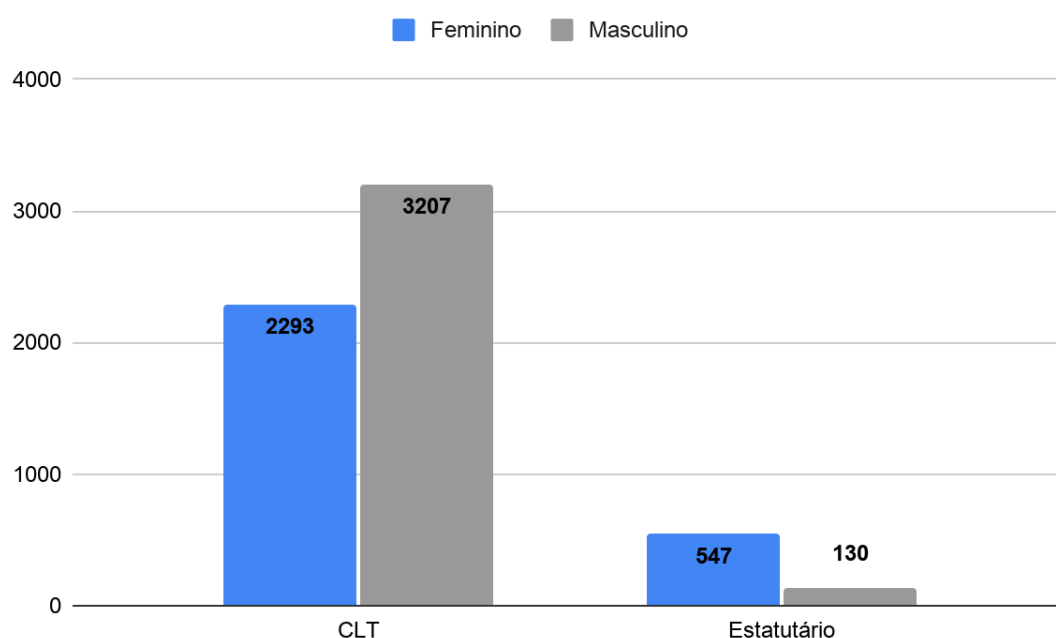


Fonte: RAIS – organização da autora.

A partir dessa variação, é possível observar, mais uma vez, a discrepância da remuneração média entre os gêneros. Desta vez, além do setor de extração mineral, onde a remuneração média do gênero feminino compreende apenas 13.4% da remuneração média referente ao gênero masculino, o setor de serviços segue a mesma linha: a remuneração média do gênero feminino é composta por cerca de 40.8% do valor médio referente à remuneração do gênero masculino.

Em 2023, o total de vínculos formais no município era de 6.673, o que configura uma diminuição de aproximadamente 8% na força de trabalho formalizada nos diferentes setores predominantes. Os tipos de vínculos predominantes ainda se concentravam nas modalidades CLT e estatutário, como demonstra o gráfico 13:

Gráfico 13 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Santa Bárbara



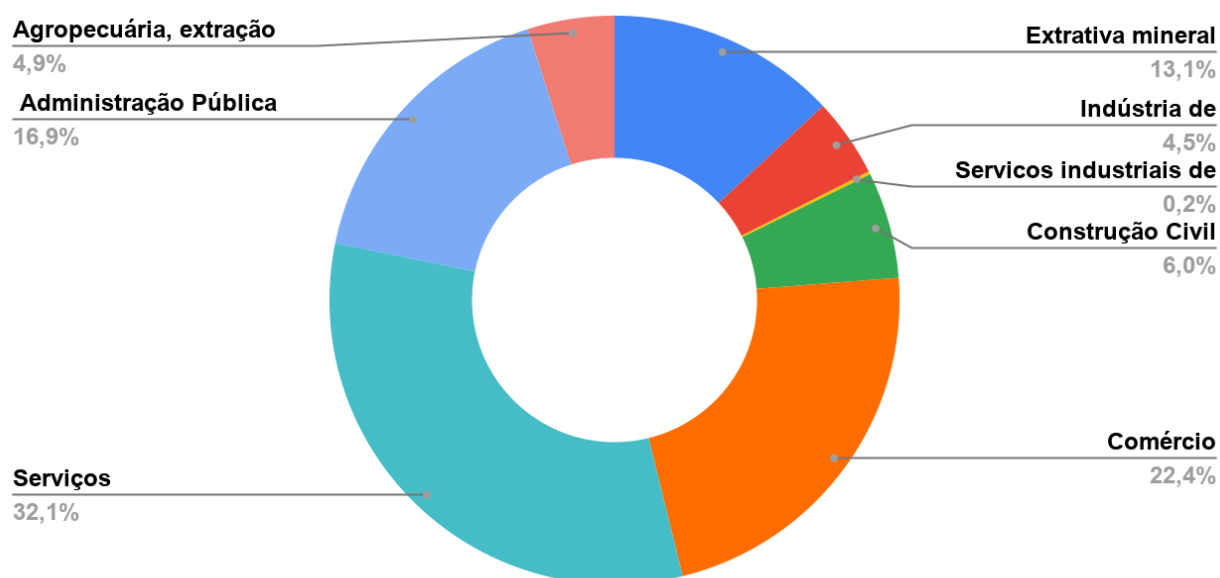
Fonte: RAIS – organização da autora.

Em relação ao número total de trabalhadores formais identificados, abrangendo todos os setores, essas duas modalidades incorporam cerca de 92% de todos os vínculos. A tendência do gênero masculino prevalecer sobre o feminino no quesito do número de vínculos ativos permanece, visto que cerca de 54% de todos os vínculos pertencem ao gênero masculino, comparado aos 45% do gênero feminino. Nas modalidades específicas, o gênero feminino ainda lidera os vínculos estatutários, com 80% dos vínculos ativos, ao passo que, no CLT, o gênero masculino domina 58% de todos os vínculos.

Em 31 de dezembro de 2023, a ferramenta identificou os seguintes dados referentes aos vínculos incorporados em cada um dos setores econômicos prevalentes: Serviços

(32.1%), Comércio (22.4%), Administração Pública (16.9%), Extrativa Mineral (13.1%). Isso configura uma mudança dramática em relação aos anos anteriores, como o gráfico 14 demonstra:

Gráfico 14 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2023



Fonte: RAIS – organização da autora

Houve reduções discretas nos setores de serviços e indústria de transformação. O decréscimo mais expressivo foi no setor de extrativa mineral, que passou de 1.671 vínculos para 871, uma diminuição de cerca de 47% da composição do ano anterior, passando a ocupar o quarto lugar entre os setores econômicos dominantes no município. Essa é uma mudança significativa considerando o fato que esse setor, nos anos anteriores, ocupava os dois primeiros lugares na posição, revezando o espaço periodicamente com o setor de serviços.

Essa diminuição se dá, principalmente, pela suspensão temporária das atividades realizadas no complexo minerário Córrego do Sítio, anunciada em agosto do mesmo ano pela empresa mineradora AngloGold Ashanti, multinacional sul africana

estabelecida no território que é consolidada enquanto uma das principais extratoras de ouro na cidade e região.

De acordo com a empresa, a unidade estava operando com resultados operacionais negativos e alto custo crescente ao longo dos anos anteriores. A suspensão resultou no desligamento de cerca de 650 trabalhadores. (Mansur, 2023).

Em 2022 o complexo CDS produziu 69,4 mil onças, o equivalente a quase duas toneladas de ouro. No mesmo ano, a barragem CDS II entrou em nível de alerta. Em 2023, foram identificadas trincas com até 300 metros de comprimento na estrutura. (Mansur, 2023).

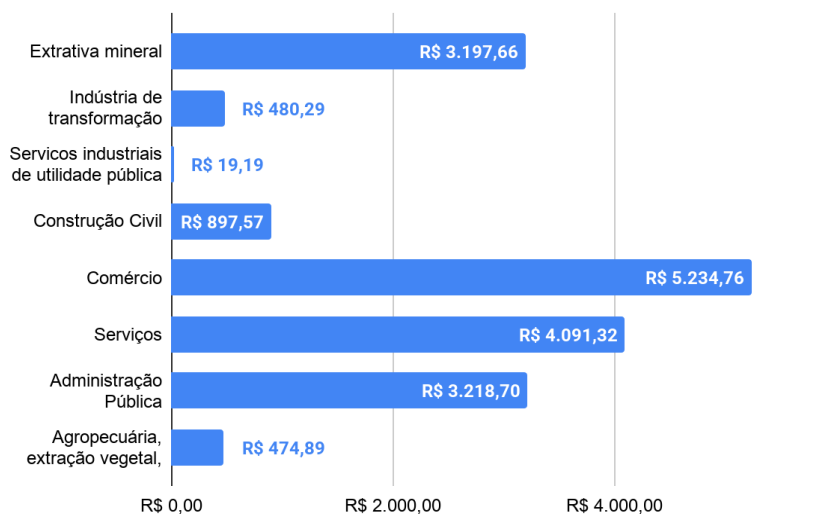
Entre os anos de 2019 e 2021, a empresa foi penalizada pelo acionamento indevido das sirenes de emergência, o que causou pânico entre os moradores do território. Em 2023, pela quinta vez, a sirene foi acionada indevidamente, acentuando a situação de alarme que as cerca de 3.000 pessoas localizadas na zona de auto-salvamento se encontram. Em 2024, o incidente se repetiu, mobilizando, novamente, centenas de moradores da região até as zonas seguras. (Salgado, 2024.)

Em 2023, o Ministério Público de Minas Gerais entrou com uma ação contra a empresa, argumentando que os falsos alertas representam violações de direitos que podem desencadear em adoecimento psicológico e acidentes entre os próprios moradores. A decisão demandava que a empresa tomasse medidas que evitassem a propagação dos falsos alarmes, sob pena de multa de R\$500 mil para cada acionamento irregular. Em 2024, a empresa entrou com recurso, que não foi concedido pela empresa. (Salgado, 2024)

Devido às mudanças na composição da força de trabalho no território, consequentemente, a remuneração média acompanhou as transformações. O setor de extrativa mineral, que nos últimos anos ocupava o primeiro lugar entre todos os outros setores, passou a ser o setor com a menor remuneração média entre os quatro principais setores analisados.

O comércio passou a ser o setor mais rentável, seguido do setor de serviços e administração pública, como demonstra o gráfico 15:

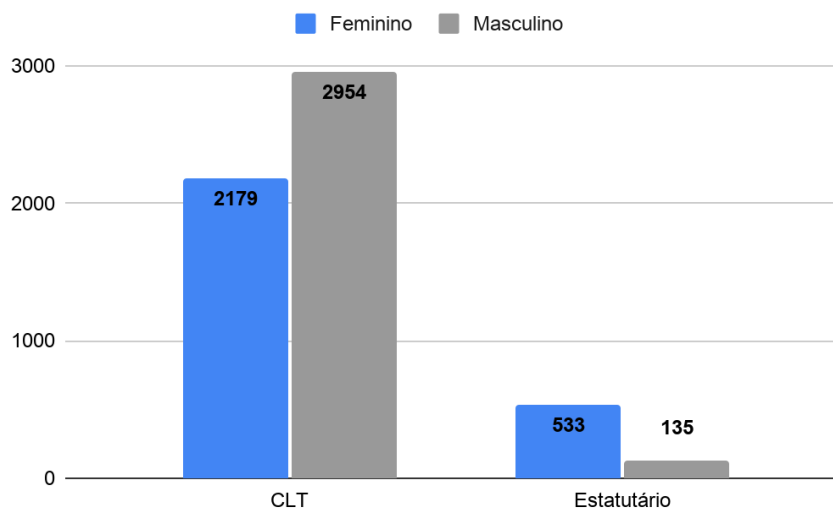
Gráfico 15 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Santa Bárbara



Fonte: RAIS – organização da autora.

Em 2024, o número de vínculos formais associados ao município era de 6.279, o que constata uma redução de aproximadamente 6% comparado ao ano anterior. As modalidades de vínculo mais numerosas permaneceram as mesmas, como demonstra o gráfico 16:

Gráfico 16 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Santa Bárbara

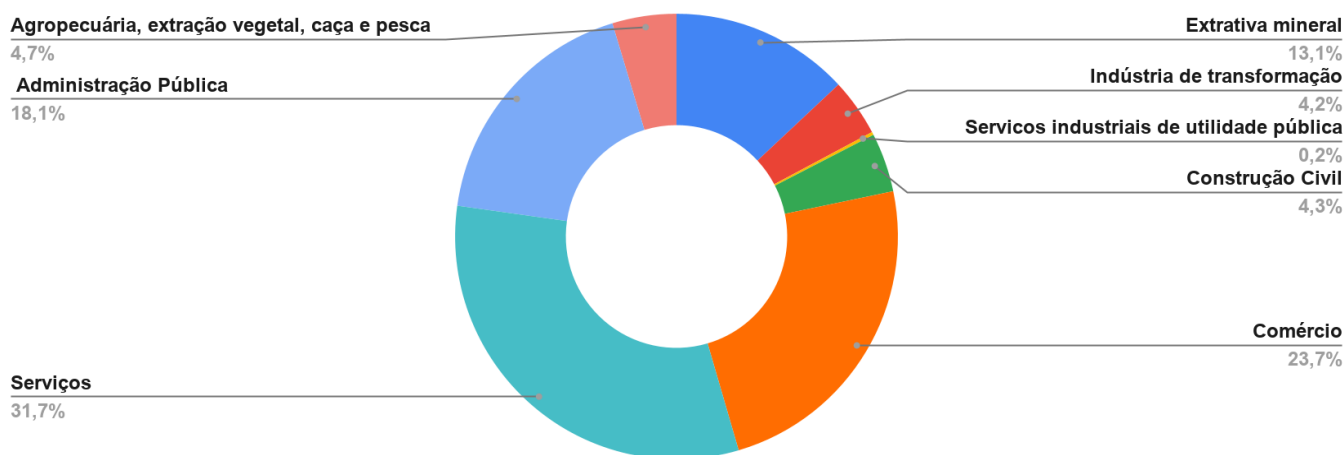


Fonte: RAIS – organização da autora.

A população estimada era de 31.756 habitantes, fazendo com que aproximadamente 19% da população estivesse inserida no mercado formal de trabalho.

No total, havia 5.801 vínculos formais concentrados especificamente nas modalidades CLT e estatutário, o que compreende aproximadamente 92% do número total de vínculos distribuídos entre todos os setores principais do município. Entre os vínculos CLT, 57% era composto por trabalhadores do gênero masculino. Nos vínculos estatutários, 79% era composto por trabalhadoras do gênero feminino.

Gráfico 17 – Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Santa Bárbara – 2024

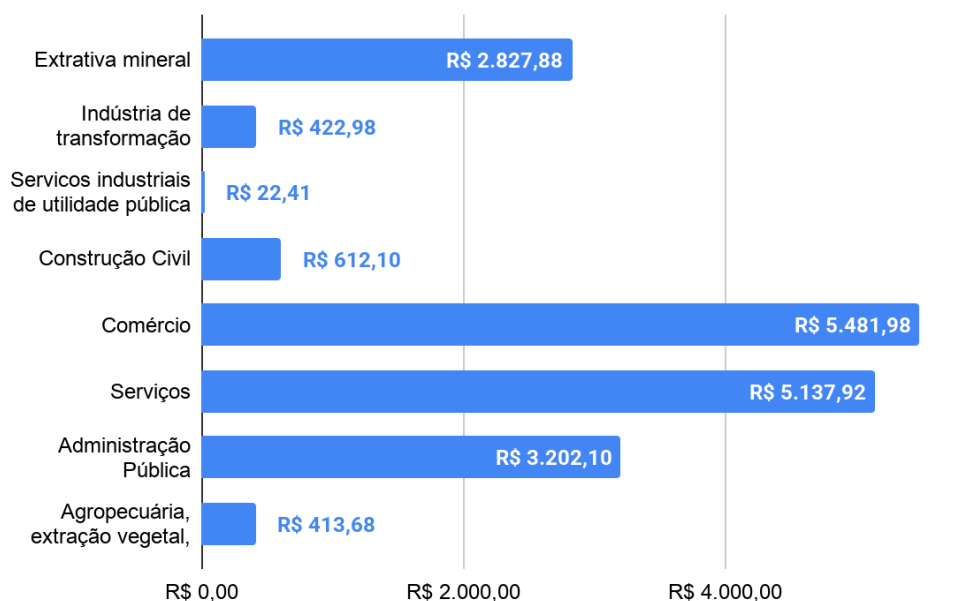


Fonte: RAIS – organização da autora.

Seguindo a tendência do ano anterior, os principais setores quanto ao número de vínculos formais de trabalho foram, em sequência, Serviços (32.7%), Comércio (23.7%), Administração Pública (18.1%) e Extrativa Mineral (13.1%). Houve um aumento discreto no número de vínculos nos setores de administração pública, comércio e serviços industriais de utilidade pública, ao passo que todos os outros setores sofreram reduções em suas respectivas quantidades de vínculos formais.

Quanto à remuneração média, o gráfico 18 demonstra as variações:

Gráfico 18 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Santa Bárbara

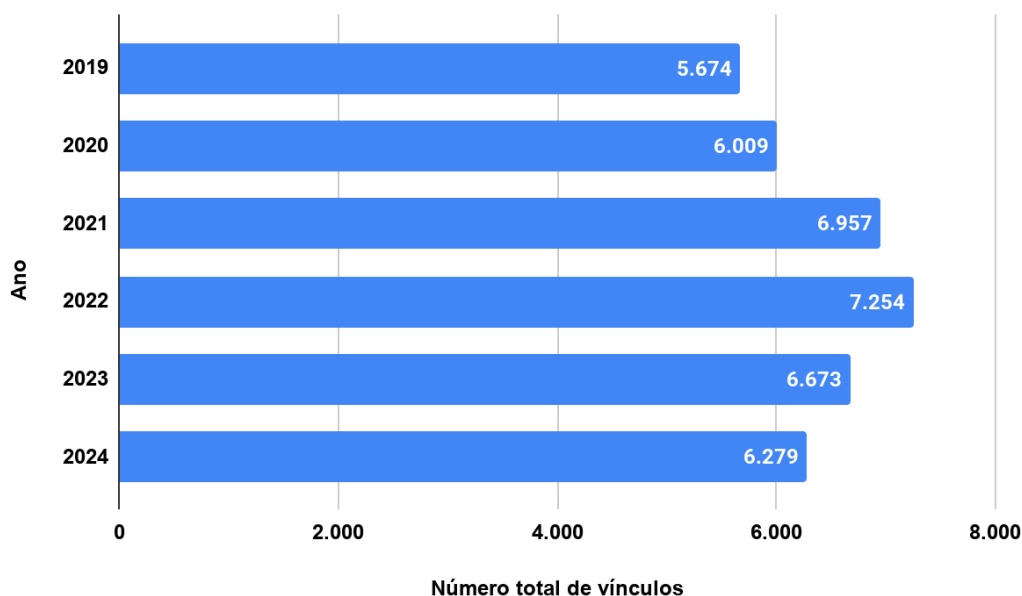


Fonte: RAIS – organização da autora.

Pelo segundo ano seguinte, o comércio liderava a média geral da remuneração entre todos os setores predominantes no município, seguido do setor de serviços, administração pública e extrativa mineral, que apresentou ainda mais redução (cerca de R\$370,00 a menos) quando comparado com o ano anterior.

Nessa determinada conjuntura, considerando o valor expressivo da remuneração média do setor de comércio, observamos uma diferença de aproximadamente R\$3.415,52 entre a média salarial do público masculino e feminino. Os únicos setores onde o público feminino prevalece em relação ao masculino são na administração pública e no setor de serviços, mas, mesmo assim, com um valor inferior à diferença comum observada em todos os outros setores econômicos, onde o público masculino domina – respectivamente, com uma diferença de R\$1.839,72 e R\$739,70 entre os gêneros. Neste ano, de acordo com o DIEESE, o salário mínimo necessário era de cerca de R\$7.067,68, ao passo que o salário mínimo nominal era de R\$1.412,00.

A seguir, o gráfico 19 demonstra a variação no número de vínculos de trabalho ao longo dos anos analisados:

Gráfico 19 - Vínculos formais – de 2019 a 2024, na cidade de Santa Bárbara

Fonte: RAIS – organização da autora.

Dessa forma, é possível constatar uma clara hegemonia do setor de extrativa mineral neste território específico, principalmente nos primeiros anos analisados, de 2019 até 2022, onde apenas os vínculos desse determinado setor compreendeu, ao longo dos anos, 27.2%, 27.5%, 25.4%, 23%, 13.1% e 13.1% de todos os vínculos formais do município. A paralisação das operações da mineradora AngloGold Ashanti e, conseqüentemente, o rompimento de centenas de vínculos de trabalho, afetou de forma significativa a vida dos trabalhadores do território que eram incorporados pelo setor.

Para a população de uma cidade de pequeno porte com características similares à deste município, muitas das oportunidades de emprego que conseguem de fato suprir as necessidades básicas de reprodução da vida humana são encontradas nos espaços de grandes corporações como as que estão presentes neste território. Afinal, não é por coincidência que os principais cursos de formação oferecidos por instituições de ensino técnico na região são voltados para o preenchimento de funções indispensáveis para a reprodução e desenvolvimento dessas operações. No fim, entendemos que o principal objetivo é preparar a força de trabalho para que ela seja posteriormente incorporada por esses setores.

Em janeiro deste ano, foi anunciado que a empresa pretende retornar com as atividades de exploração de ouro no território, o que implica na possível

reincorporação de parte da classe trabalhadora em situação de desocupação do município.

Nos últimos meses, foi finalizada a obra de descaracterização da barragem CDS II, que, segundo a empresa, “reforça o compromisso da empresa com a segurança e o bem-estar das comunidades do entorno” (AngloGold Ashanti, 2026).

Apesar da condição de proeminência da absorção da classe trabalhadora para o setor da extração mineral, observamos também, que nos anos seguintes os demais setores prevalentes passaram a demonstrar desenvolvimento tanto na composição dos vínculos quanto na remuneração média dos trabalhadores.

É essencial identificar as condições da composição da força de trabalho em um âmbito geral, porém, especificamente em territórios com essas particularidades, essas informações possibilitam a verificação de circunstâncias muito específicas que, com determinada análise, podem ser cruciais para a compreensão do percurso histórico – trazendo, assim, a possibilidade de desenvolvimento da conjuntura laboral do município, tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e habitantes do território.

3.2. O trabalho em Barão de Cocais

A história do município de Barão de Cocais se originou no século XVIII, quando bandeirantes portugueses e paulistas viajavam pela região do território. Eles haviam se deslocado do povoado de Socorro (Barão de Cocais, 2026) através do rio São João, decidindo se estabelecer nas redondezas após descobrirem extensas reservas de ouro à poucos quilômetros do então povoado que viria a se tornar a cidade de Santa Bárbara. (Barbosa, 1971 apud Alves, 2010) Consequentemente, outros exploradores foram atraídos pela notícia, o que sucedeu no início do desenvolvimento do arraial, inicialmente nomeado São João do Presídio do Morro Grande.

A Igreja Matriz São João Batista do Morro Grande, consolidada como primeiro projeto arquitetônico de Aleijadinho e importante estrutura histórica para o município, tem como data de início de sua construção o ano de 1764, tendo assim um longo período de 21 anos até sua inauguração. Em 1749 foi criada a paróquia de mesmo nome.

Durante todo o século XVIII o território teve como atividade principal a mineração, persistindo no ciclo do ouro até meados do século XIX. Um dos importantes elementos que evidenciam essa característica é a mina do Gongo Soco, que foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Minas Gerais (IEPHA) em 1995, estabelecida enquanto um dos maiores testemunhos do ciclo do ouro no estado (SILVA, 2007, p. 93 apud Alves, 2010. p. 93).

Em 1923, foi implantada a Usina Morro Grande, que tinha como principal objetivo a exploração de ferro, gusa e liga. Este momento marca o impulso do desenvolvimento do distrito, fomentado pelo investimento da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas (CBUM) que organizou a construção de casas para os operários e funcionários que viriam a trabalhar na siderúrgica (Alves, 2010. p. 94)

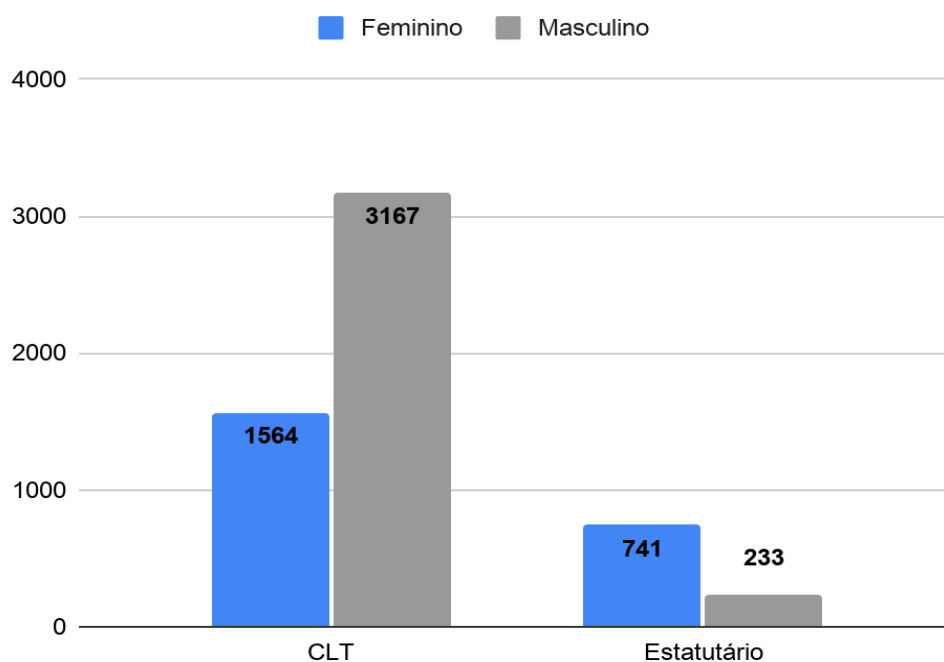
Em 1943, o município oficialmente se emancipou da cidade de Santa Bárbara, passando, assim, a ser denominado Barão de Cocais, homenagem feita a um cidadão ilustre que nasceu e viveu no distrito de Cocais. Assim, se estabelece um novo momento de crescimento e desenvolvimento do município

Atualmente, de acordo com o IBGE (2026), a população estimada do município é de 32.264. No último censo realizado pelo instituto, entre esse número, 95,71% são alfabetizados, 40,77% possuindo o ensino médio completo e superior incompleto.

29.32% da população não possui instrução ou possuem ensino fundamental incompleto. 14.47% possuem ensino superior completo, sendo a área de formação predominante negócios, administração e direito. Quanto às relações de trabalho da população, 61.17% trabalham no setor privado, a maioria com carteira assinada. A parcela da população que trabalha por conta própria expressa o segundo maior número dos trabalhadores do município, abrangendo 20,3% dos trabalhadores. O terceiro maior número referente à ocupação da população se expressa no setor público, com 10,28% no total.

Diferentemente de Santa Bárbara, o município não possui força de trabalho expressiva no setor de serviços industriais de utilidade pública, por isso a ferramenta utilizada não apresenta os dados referentes a esse setor. Os tipos de vínculos mais expressivos foram nas modalidades celetista e estatutário como apresenta o gráfico 20:

Gráfico 20 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Barão de Cocais



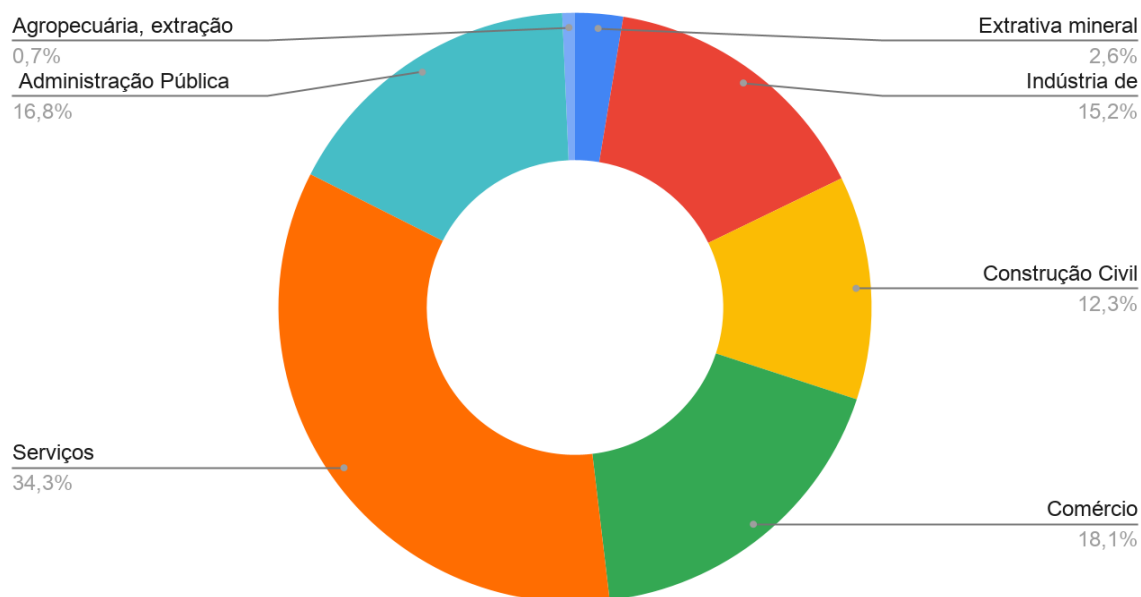
Fonte: RAIS – organização da autora.

Em 2019, a população estimada do município era de 32.485. Foram identificados, no total, 5.788 vínculos formais de trabalho no município neste período, o que compreendia cerca de 17% de toda a população. As modalidades de vínculo mais numerosas juntas incorporavam 98% dos vínculos do município inteiro. 33% dos 4.731 vínculos CLT representavam o gênero feminino, ao passo que os outros 67% compreendiam o público masculino. Quanto aos vínculos estatutários, havia 974 no total, sendo 24% expressos na força de trabalho referente ao gênero masculino e 76% no gênero feminino.

O setor que reunia o maior número de vínculos era o de serviços, com 34% (1.987), seguido do comércio, 18,1% (1.047), administração pública 16,8% (975), indústria de transformação, 15,2% (878) e construção civil 12,3% (710). O setor mais numeroso, serviços, por conta própria compreendia cerca de 6% de toda a população do município

Como aponta o gráfico 21:

Gráfico 21 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2019



Fonte: RAIS – organização da autora.

Os setores com a maior discrepância entre o número de vínculos por gênero são:

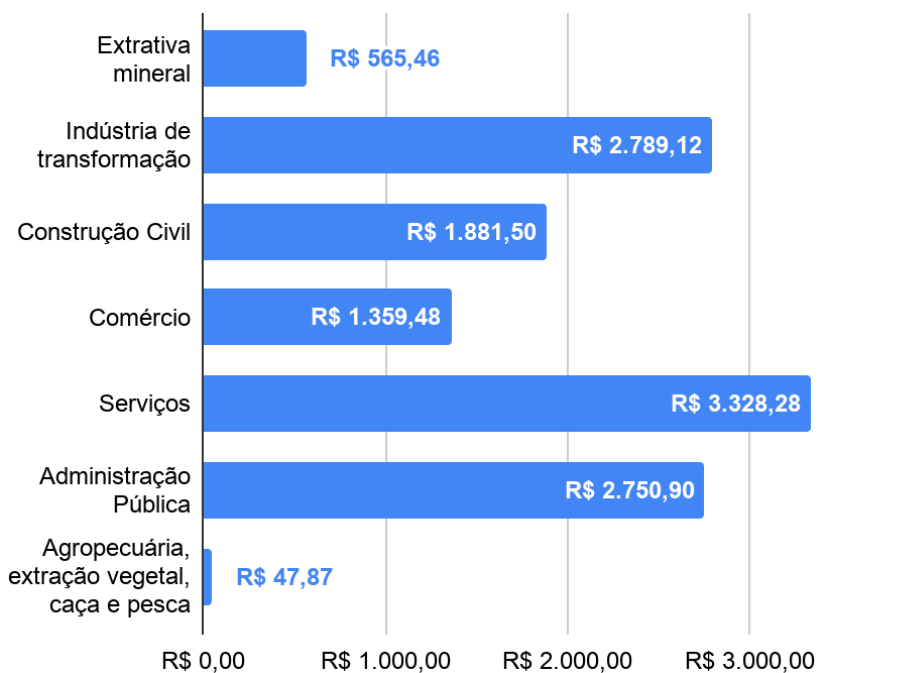
- 1) Construção civil** - incorporando 92% da força de trabalho com o gênero masculino;
- 2) Indústria de transformação** - incorporando 85% da força de trabalho com o gênero masculino;
- 3) Administração Pública** - incorporando 76% da força de trabalho com o gênero feminino;
- 4) Serviços** - incorporando 61% da força de trabalho com o gênero masculino;

Apesar de não ter sido identificado enquanto um dos 4 mais numerosos setores econômicos, o setor de extração mineral também exerce um expressivo tensionamento nas relações econômicas e sociais do município e seus distritos. Os elementos históricos advindos do surgimento do município, de certa forma, perduram até os dias atuais.

O sítio histórico da mina de Gongo Soco, atualmente pertencente à empresa Vale S.A, atualmente desativada, possui duas principais barragens que contém rejeitos de minério. (Alves, 2010.) Em fevereiro de 2019, a barragem principal – barragem Sul Superior – passou a ter o nível 3 de emergência, que implica na iminência de rompimento. O status foi conferido à estrutura após o acionamento da sirene durante a madrugada, que obrigou os moradores dos distritos de Socorro, Tabuleiro, Piteiras e Vila do Gongo a evacuarem suas casas às pressas. Os moradores foram realocados em casas alugadas na área urbana do município. (Fundação Getulio Vargas, 2024)

Além dos distritos, a “mancha de inundação” prevista pelo rompimento da barragem tem a possibilidade de abranger os arredores da área urbana do município, como o centro histórico e demais bairros e comunidades rurais. Hoje o município apresenta centenas de placas e símbolos orientando os caminhos até as Zonas de Autossalvamento (ZAS), fazendo assim impossível ignorar o perigo iminente causado pela exploração das riquezas do território. (Fundação Getulio Vargas, 2024)

Gráfico 22 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Barão de Cocais



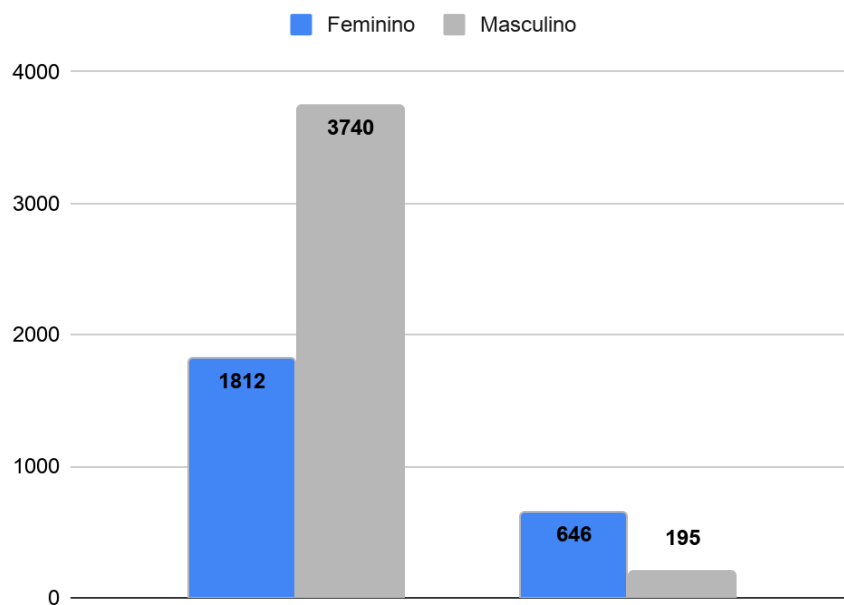
Fonte: RAIS – organização da autora.

Nesse período, o setor de serviços liderava a classificação dos setores em relação à remuneração média. De acordo com o DIEESE, o salário mínimo necessário para a reprodução das necessidades básicas seria de aproximadamente R\$4.342,57, ao passo que o salário mínimo nominal era de R\$998,00.

O comércio, setor onde existe um equilíbrio razoável na relação de vínculos por gênero, teve a remuneração média de R\$1.359,48. Entre o gênero masculino, a média de salários era de R\$654,39, enquanto o gênero feminino recebia cerca de R\$705,09.

Em 2020, a população estimada do território era de 32.866 habitantes, entre os quais 6.474 se encontravam em situação formal de trabalho, o que consiste em aproximadamente 19% da força de trabalho local. O gráfico 23 ilustra essa afirmação:

Gráfico 23 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

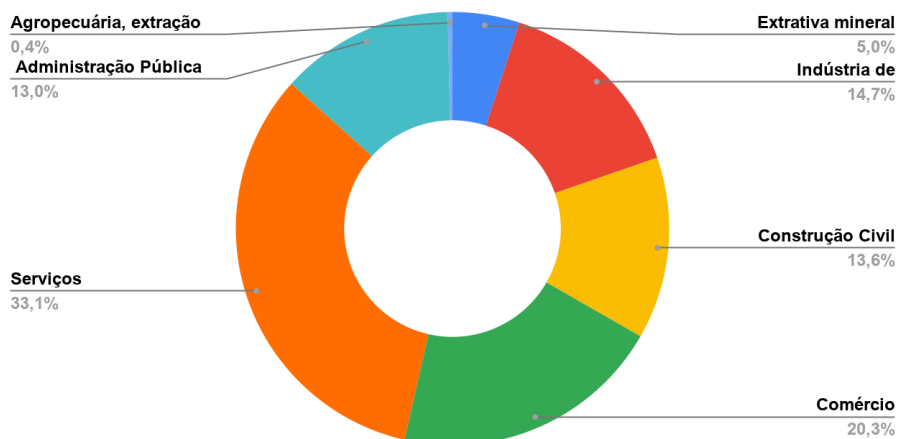
Enquanto tipos de vínculo mais numerosos, no total, as modalidades de vínculo CLT e estatutário incorporavam, respectivamente, 86% e 13% da força de trabalho. Entre os 5.552 vínculos CLT, 67% representam o público masculino. Nos estatutários, 76% dos 841 vínculos são correspondentes ao gênero feminino.

O principal setor que experienciou um aumento significativo nos vínculos foi o de extrativa mineral, que praticamente dobrou o número de vínculos, atingindo um crescimento de 114.5%. Outros dois setores com aumentos moderados foram o comércio, que cresceu 25% em relação ao ano anterior (1.312), e a construção civil, que passou de 710 para 880 vínculos, tendo, assim, um crescimento de 23%. Os demais setores tiveram aumentos mais discretos, sendo a Indústria de transformação com 8.5% e Serviços com 7.8%.

Neste ano, o setor de serviços, que reunia a maior quantidade de vínculos, concentrava cerca de 6.5% de toda a força de trabalho do município, um aumento discreto em relação ao ano anterior.

Quanto à diferença no número de vínculos entre gêneros por setor, as métricas permanecem as mesmas, com alterações discretas entre os mesmos. O gráfico 24 demonstra essas variações.

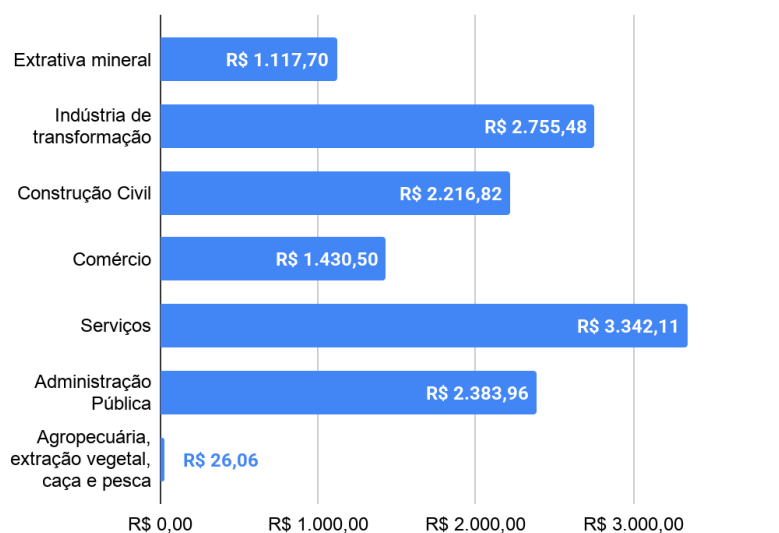
Gráfico 24 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2020



Fonte: RAIS – organização da autora.

O gráfico 25 demonstra a remuneração média entre os setores nesse período:

Gráfico 25 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2020, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

Em relação ao ano anterior, apenas os setores de extrativas mineral, indústria e administração pública tiveram aumentos na remuneração média, os dois últimos

tendo uma variação quase imperceptível. Houve um aumento de aproximadamente 98% na remuneração média do primeiro setor, o que condiz com o salto no número de vínculos observado anteriormente.

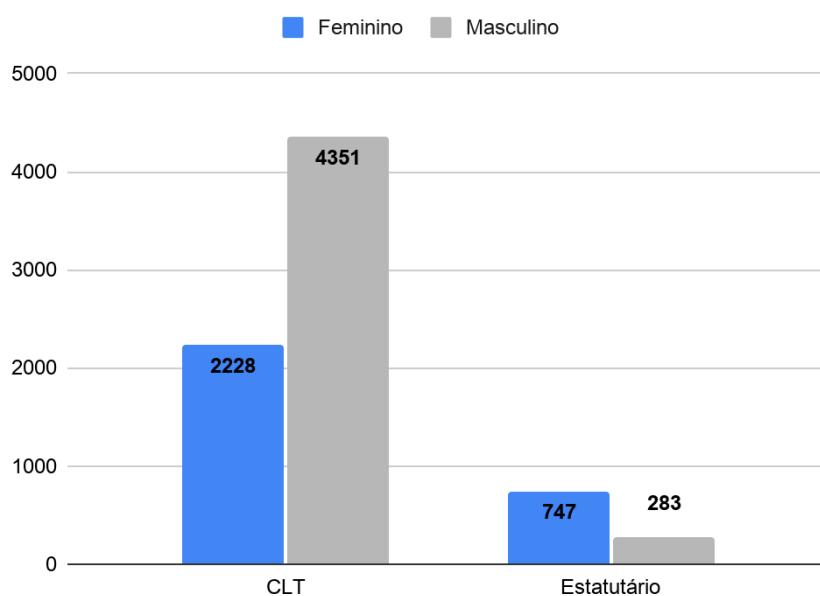
Neste ano, de acordo com delineamento do DIEESE, o salário mínimo necessário para suprir as necessidades básicas seria de R\$4.342,57, ao passo que o salário mínimo nominal era de R\$998,00. Nenhum dos setores analisados alcançou essa marca.

No total, foram identificados 7.701 vínculos formais de trabalho, um crescimento de 19% na força de trabalho ativa no território em relação ao ano anterior. Entre as modalidades de vínculo mais numerosas, 6.579 estavam incorporados no CLT, ao passo que 1.030 estavam incorporados no vínculo estatutário, 86% e 14% de todos os vínculos sistematizados, respectivamente

Na relação de gênero, os vínculos CLT eram compostos em sua maioria pelo gênero masculino, compreendendo 66% dos vínculos. O estatutário possuía 72% da sua força de trabalho composta pelo gênero feminino.

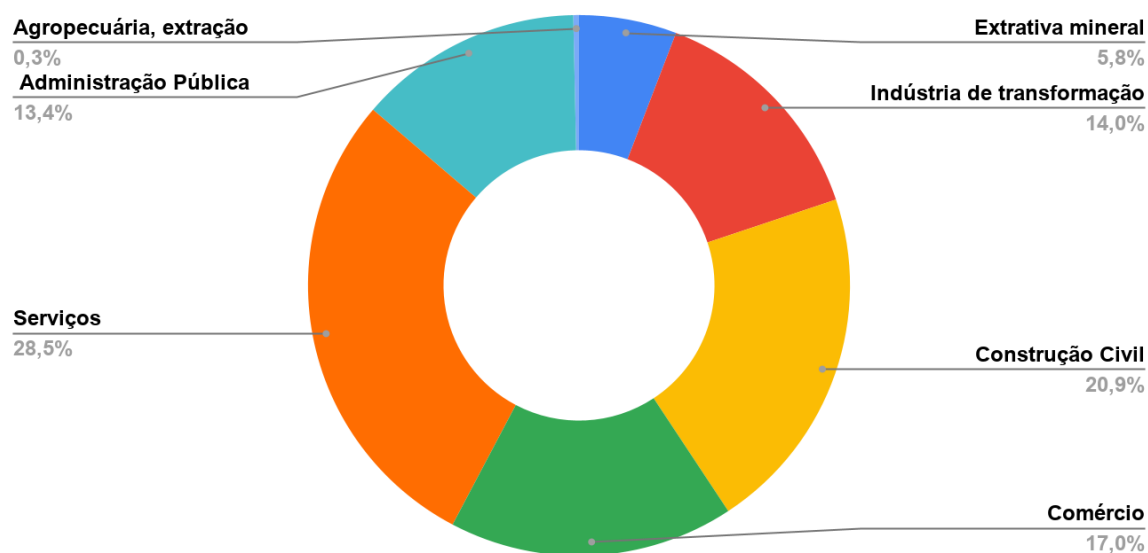
O gráfico 26 demonstra essa variação:

Gráfico 26 – Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

Gráfico 27 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2021



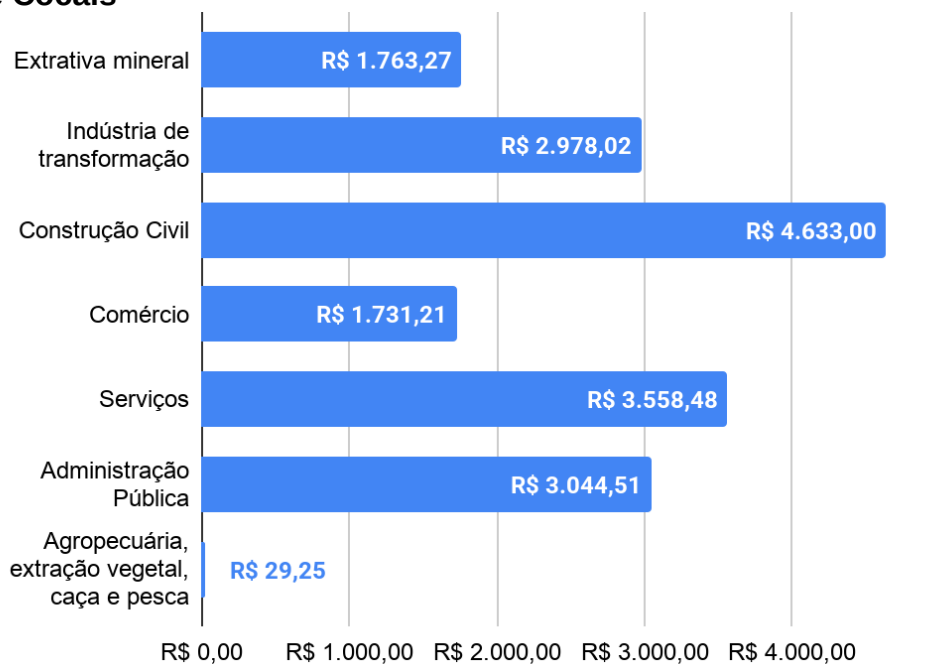
Fonte: RAIS – organização da autora.

Neste ano, a ordem de setores mais numerosos foi diferente, sendo o setor de serviços o primeiro (28.5%), seguido da construção civil (20.9%), comércio (17%) Indústria de transformação (14%), administração pública (13.4%) e extrativa mineral (5.8%), que veio apresentando um crescimento gradual ao longo dos anos. O setor da construção civil foi o que mais cresceu, tendo um salto de 88% entre os dois anos.

O setor de comércio apresentou uma diferença de 23% entre os gêneros analisados, sendo o gênero feminino o mais numeroso, compreendendo 61% de todos os vínculos. Essa é uma diferença destacada quando comparado com os números do ano anterior.

Quanto à remuneração média, o setor da construção civil foi o que apresentou maior valor entre todos os valores identificados (R\$4.633,00). Nenhum dos setores atingiu o valor do salário mínimo necessário estabelecido pelo DIEESE naquele ano (R\$ 5.304,90).

Gráfico 28 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2021, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

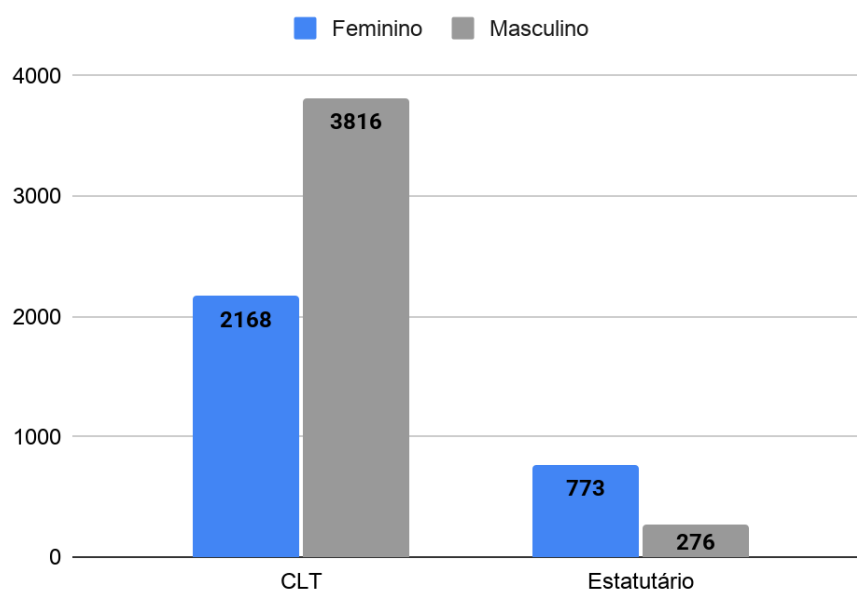
Visto o salto no número de vínculos e remuneração média, é interessante destacar que o setor de construção civil ainda mantém uma diferença substancial na média entre os gêneros, de aproximadamente R\$3.596,62.

Em 2022, de acordo com o último censo demográfico conduzido pelo IBGE, a população do município era de 30.778 habitantes. O número total de vínculos formais de trabalho era de 7.161, uma diminuição de 7% em comparação ao ano anterior. Em relação ao número de habitantes, havia 23% da população incorporada na da força de trabalho do território.

Entre os tipos de vínculo mais numerosos, o CLT compreendia 86% dos trabalhadores, ao passo que 14% estavam inseridos no estatutário. A proporção é a mesma observada no ano anterior: no primeiro vínculo, a maior dimensão dos trabalhadores estava presente entre o gênero masculino, que compreendia 64% de todos os vínculos, no segundo, 73% dos vínculos eram do gênero feminino.

O gráfico 29 demonstra essa distinção:

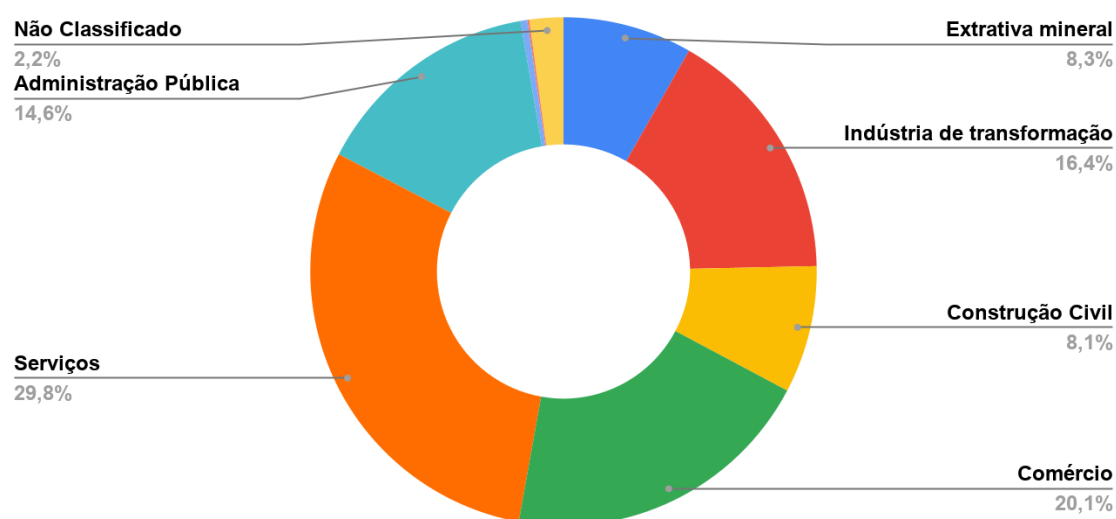
Gráfico 29 - Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

O gráfico 30 exemplifica a divisão de vínculos por setor econômico neste período de análise específico:

Gráfico 30 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2022



Fonte: RAIS – organização da autora.

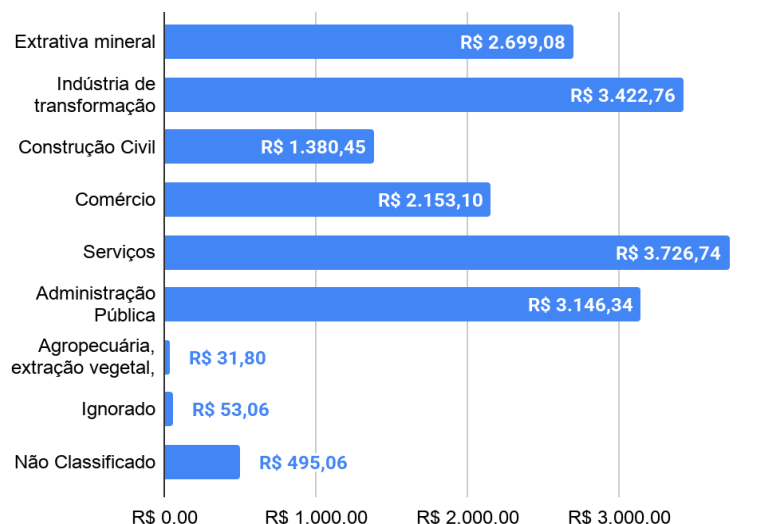
O setor econômico mais numeroso ainda era o setor de serviços, que compreendia 29.8% da força de trabalho local. Houve uma diminuição considerável no número de vínculos de trabalho no setor da construção civil (8.1%) de aproximadamente 63% em relação ao ano anterior, fazendo com que o setor se deslocasse para o último lugar na classificação de setores mais numerosos. Na análise específica deste ano, foram identificadas duas outras classificações de vínculo, “não classificado” e “ignorado”, que compreendem 2.2% e 0.1% dos vínculos, respectivamente.

Fora essa mudança, os outros setores permaneceram em suas respectivas colocações, com comércio em segundo lugar (20.1%), seguido da indústria de transformação (16.4%), administração pública (14.6%) e extrativa mineral (8.3%).

A discrepância entre os vínculos por gênero se mantém, com pouca variação entre os números já identificados em todos os setores. Uma informação nova se dá devido a adição da “nova” classificação econômica – o setor “não classificado” apresenta, no total, 155 vínculos, dos quais 147 são correspondentes ao gênero masculino. Não é possível identificar quais são as ocupações ou serviços realizados que são compreendidos por essa classificação, porém, é interessante observar essa diferença substancial entre os números.

A seguir, o gráfico 31 apresenta as variações na remuneração média:

Gráfico 31 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2022, na cidade de Barão de Cocais



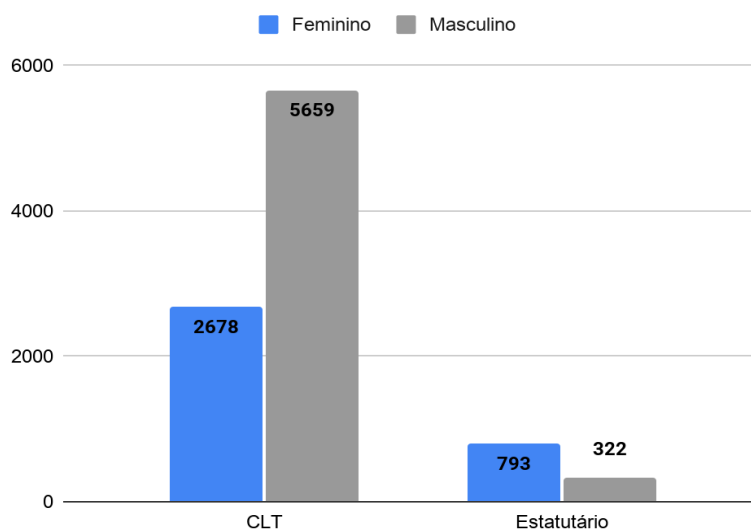
Fonte: RAIS – organização da autora.

Em relação ao ano anterior, todos os setores econômicos demonstraram aumento na remuneração média, com exceção da construção civil, que teve um decréscimo de R\$3.252,55 quando comparado ao período precedente. O setor que mais apresentou crescimento foi o de extrativa mineral, com um aumento de cerca de R\$936,00 em relação ao ano anterior.

As discrepâncias entre as remunerações entre gêneros permanece a mesma – o gênero feminino ultrapassa a média do masculino apenas no comércio e administração pública.

Em seguida, a análise dos dados referentes ao período de 2023: Neste ano, a população estimada do município era de 30.778 habitantes. A quantidade de vínculos formais de trabalho identificada foi de 9.887, o que significa que 32% da população estava incorporada na força de trabalho disponível no município, Entre todos os tipos de vínculos identificados, 9.452 estão expressos nas modalidades CLT e estatutário, o equivalente a aproximadamente 95%. Dentre esses tipos de vínculo, especificamente, os vínculos celetistas eram mais significativos, compreendendo 84% (8.337) de todos os vínculos. A discrepância entre os gêneros continua expressiva, visto que a modalidade celetista é composta por 67% (5.659) de vínculos referentes ao gênero masculino. No vínculo estatutário, 71% (793) de todos os vínculos abrangem o gênero feminino.

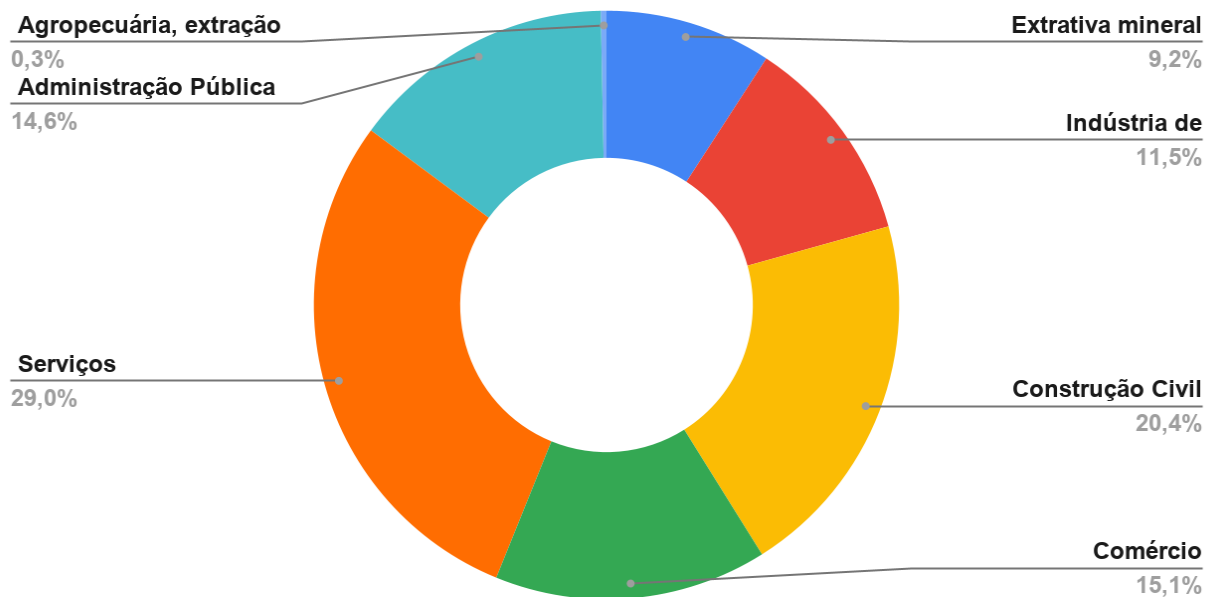
Gráfico 32 - Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

Quanto aos setores econômicos, o gráfico 33 apresenta a divisão:

Gráfico 33 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2023

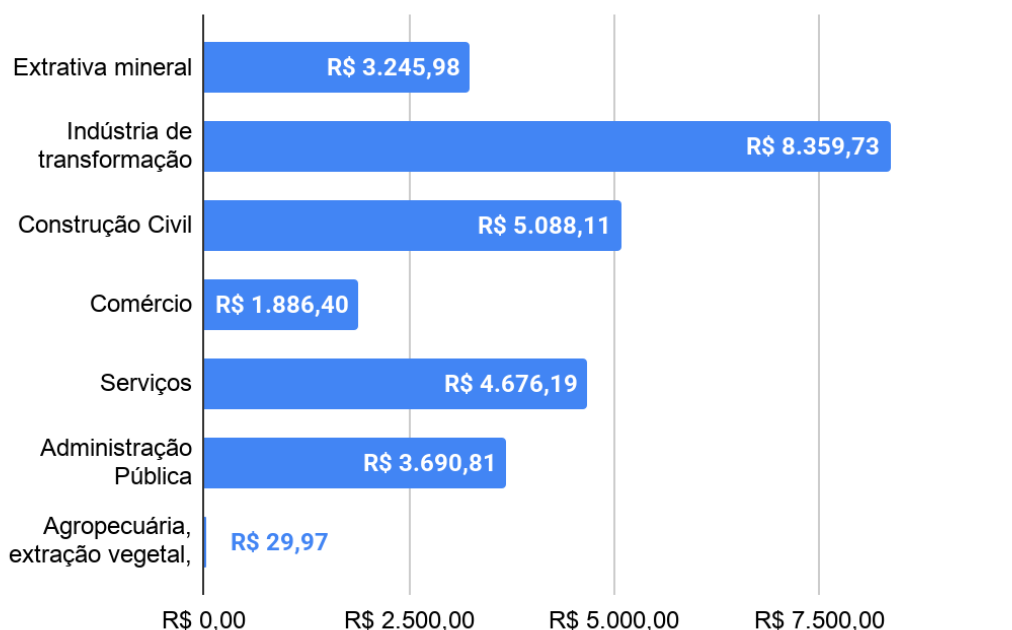


Fonte: RAIS – organização da autora.

Entre todos os setores identificados nesse período, o setor de serviços era o mais numeroso, com 29% de todos os vínculos, seguindo a tendência observada nos anos anteriores. Em seguida, vem o setor de construção civil, que apresentou um crescimento expressivo em comparação ao ano anterior, compreendendo, agora, 20.4% de todos os vínculos formais do município. Na sequência, vem o setor de comércio (15.1%), administração pública (14.6%), indústria de transformação (11.5%) – o único setor que apresentou um decréscimo no número de vínculos – e extrativa mineral (9.2%).

Em relação aos gêneros, os dois setores com discrepâncias mais significativas são o setor de construção civil e administração pública, que possuem, respectivamente, 86% dos vínculos expressos no gênero masculino e 73% dos vínculos expressos no gênero feminino.

Gráfico 34 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2023, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

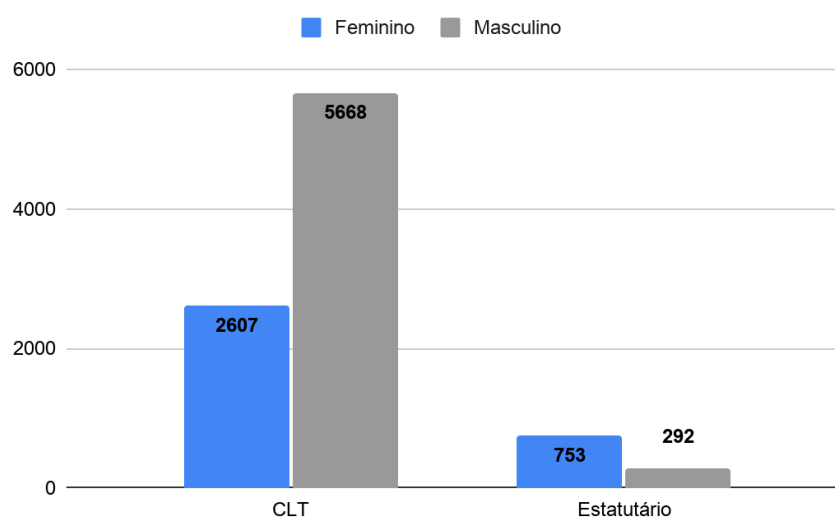
Quanto à remuneração média, o setor com o valor mais expressivo foi a indústria de transformação, apesar do decréscimo no número de vínculos experienciado de um ano pro outro, com uma média de R\$8.359,73. Nesse ano, o DIEESE estabeleceu que o salário mínimo necessário seria R\$6.439,62. É a primeira vez que a remuneração média de um setor ultrapassa essa estimativa na análise do período que compõe a pesquisa. Essa relação apresenta um excedente de R\$1.920,11, que também ultrapassa o valor do salário mínimo nominal daquele ano, que era R\$1.320,00.

Esse salto no valor da remuneração média deste setor específico representa uma diferença de R\$4.936,97 em relação ao ano anterior, um crescimento percentual de 144%.

É interessante destacar que na relação entre os gêneros, a remuneração média nesse setor específico era maior no grupo feminino, que recebia em média R\$5.735,98. Curiosamente, a quantidade de vínculos formais expressos no gênero feminino era menor, compreendendo apenas 312 dos 1.137 vínculos (27%). Apenas o valor médio reservado ao gênero feminino era capaz de cobrir o valor do setor de

serviços inteiro, que é o maior setor em vínculos e segundo maior em remuneração média.

Gráfico 35 - Vínculos formais – via CLT e estatutários - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

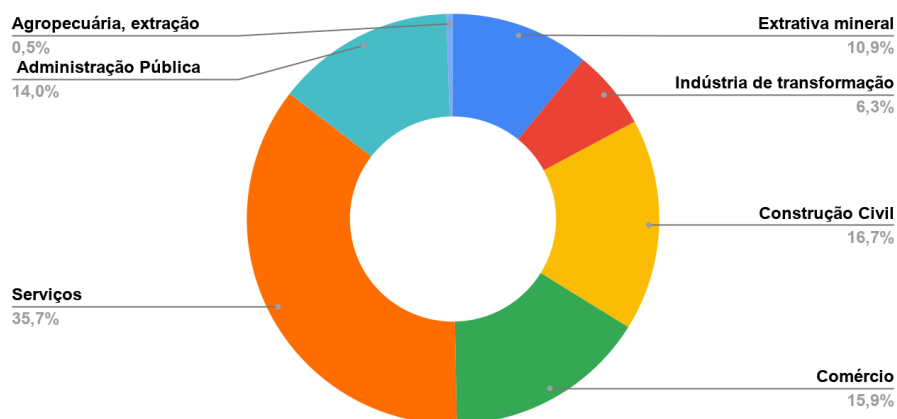
Em 2024, o último ano de referência, a população estimada do município era de 32.095. O número total de vínculos identificados foi de 9.780, o que compreendia cerca de 30% de toda a população do município. Entre todos os tipos de vínculos, as modalidades CLT e estatutário incorporavam um total de 95% dos registros, sendo assim, respectivamente, 85% e 10% do montante total de vínculos.

Como apresentado no gráfico acima, os vínculos celetistas são caracteristicamente preenchidos de forma abundante pelo gênero masculino, ao passo que os vínculos estatutários são espaços ocupados majoritariamente pelo gênero feminino. Nos vínculos celetistas, 68% eram referentes ao gênero masculino. Nos vínculos estatutários, 72% eram compostos pelo gênero feminino.

Os principais setores econômicos identificados no período são os seguintes: Serviços (37,7%), construção civil (16.7%), comércio (15.9%) administração pública (14%), extrativa mineral (10.9%) e indústria de transformação (6.3%).

O gráfico 36 ilustra essas informações:

Gráfico 36 - Divisão dos vínculos formais de trabalho por setor econômico em Barão de Cocais – 2024



Fonte: RAIS – organização da autora.

Quando comparado ao ano anterior, o setor com o crescimento mais expressivo é o de serviços, que acrescentou um total de 631 vínculos ao setor de um ano para o outro, um crescimento de aproximadamente 22%.

O setor que experienciou a maior perda de vínculos foi a indústria de transformação, que finalizou o ano com menos 524 vínculos quando comparado ao ano anterior, um decréscimo de 46%.

Os setores que demonstraram maior diferença no número de vínculos entre gêneros foi o de extrativa mineral e administração pública. O primeiro setor incorporava cerca de 85% do gênero masculino, ao passo que o gênero feminino compunha 74% de todos os vínculos do segundo setor.

Um elemento principal que determinou as mudanças observadas no mercado de trabalho do município foi a paralisação das atividades da principal siderúrgica do município, a Gerdau, que incorporava parte expressiva da força de trabalho no município.

Em maio daquele ano, a siderúrgica anunciou a “hibernação da unidade” , motivado pela insatisfação da companhia com a baixa produtividade da planta, além dos argumentos sobre custos elevados de matérias primas, insuficiência de produção de minério de ferro em Minas Gerais e defasagem tecnológica na usina (Henrique, 2024). Entretanto, em 2022, a unidade recebeu R\$100 milhões para um projeto de

modernização, que seria aplicado em reformas nos altos-fornos da usina (Ribeiro, 2024).

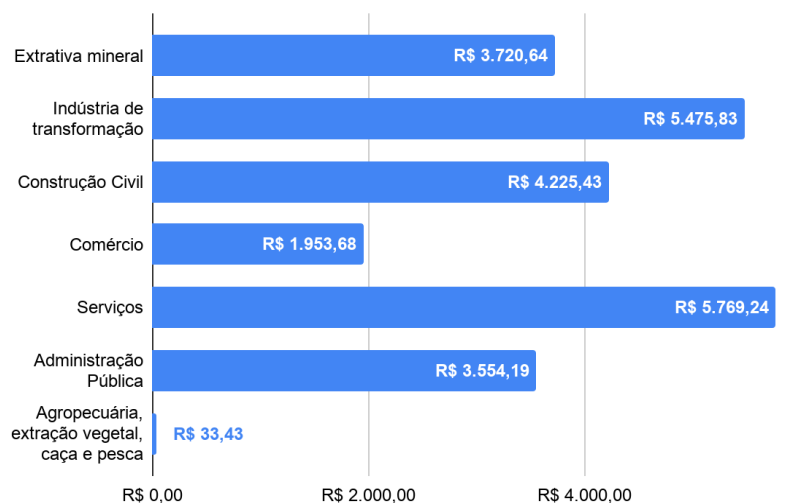
De acordo com o Sindicato do Metalúrgicos de Barão de Cocais (2024), 487 funcionários foram demitidos, excluindo trabalhadores de empresas terceirizadas. Após mobilizações entre o sindicato e a empresa, ficou estabelecido que 350 funcionários receberiam indenização e o restante não poderia ser demitido sem justa causa. A indenização oferecida pela multinacional foi de cinco salários mínimos.

Como forma de resistência, a categoria se organizou e aprovou o estado de greve. Mesmo assim, a empresa exerceu pressão sobre os trabalhadores e permaneceu com as demissões. Estima-se que, contabilizando os trabalhadores terceirizados, a paralisação das atividades tenha causado um decréscimo de cerca de 1.000 vínculos na força de trabalho necessária para as atividades da empresa.

Quanto à remuneração média, o setor com o maior valor entre todos os analisados foi o de serviços, com R\$5.769,24 em média. Naquele ano, o DIEESE havia estabelecido o salário mínimo necessário para reprodução das necessidades básicas em R\$7.067,68, nenhum setor analisado conseguiu alcançar essa média.

Um elemento interessante é o fato de que, apesar de ter sofrido uma perda de quase metade da força de trabalho disponível no ano anterior, a indústria de transformação continuou tendo uma média salarial expressiva em relação aos outros setores, como demonstra o gráfico abaixo:

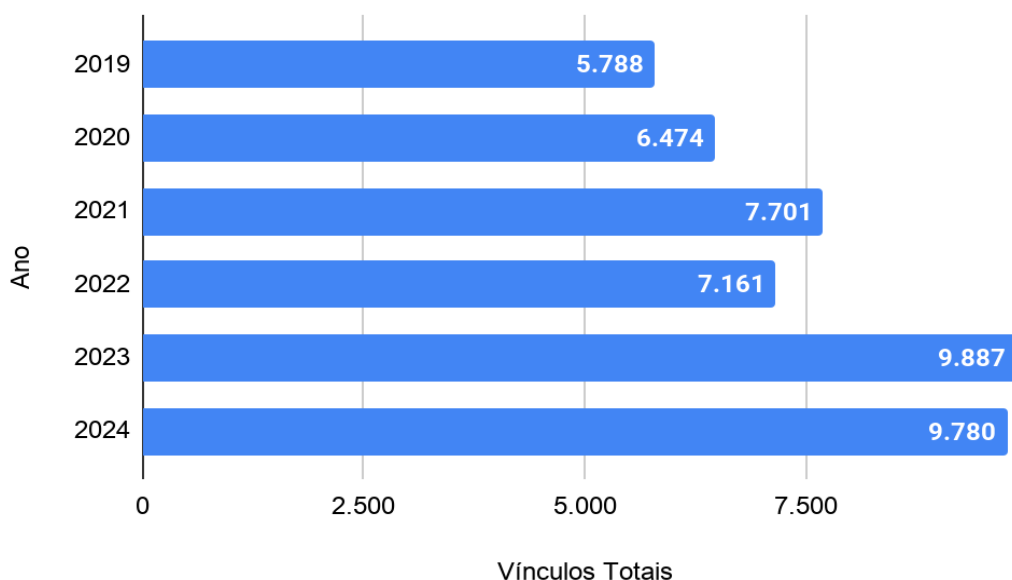
Gráfico 37 – Remuneração média - em 31 de dezembro de 2024, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

O gráfico 38 demonstra a variação dos vínculos formais no município ao longo dos anos analisados:

Gráfico 38 - Vínculos formais - de 2019 a 2024, na cidade de Barão de Cocais



Fonte: RAIS – organização da autora.

De forma objetiva, conseguimos atestar o crescimento gradual dos vínculos ao longo dos anos – apesar da retração particular em 2022 – com um potencial ainda maior de aumento, visto que, em 2025, haviam 10.041 vínculos formais em todo o município.

É evidente que, até o último ano do período analisado, havia um monopólio da força de trabalho do território em um setor dominado por uma única empresa, dinâmica que causou desgastes sociais e econômicos após a demissão em massa promovida pela Gerdau. A empresa tinha total conhecimento do impacto que a “hibernação” iria causar no município, tão logo que uma das medidas de reparação almejadas pela companhia era de “oferecer programas de capacitação na área industrial para os profissionais e gestão com foco no empreendedorismo para a comunidade” (O Tempo, 2024).

Ademais, o setor de extração mineral, apesar de não incorporar parte extensa do contingente populacional quando comparado a Santa Bárbara, ainda exerce uma intensa pressão sobre o território, principalmente considerando as atividades de

extração que além de desgastar as características naturais da região oferecem grande perigo às comunidades rurais e distritais que convivem nos arredores dos sítios de mineração.

No caso de Socorro, povoado que foi precursor na fundação do município, resta apenas as memórias de uma comunidade apanhada no fogo cruzado, alimentado pela gana da acumulação que enevoa o propósito inicial da realização dessas atividades.

Em 2025, o município arrecadou cerca de R\$127 milhões com a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), cerca de R\$30 milhões a mais do que o município de Santa Bárbara, que incorpora a maior parte da força de trabalho inserida na mineração (Brasil, 2026). O recurso, que precisa ser “aplicado em projetos, que direta ou indiretamente revertam em prol da comunidade local, na forma de melhoria da infraestrutura, da qualidade ambiental, da saúde e educação” (Brasil, 2026), apesar de abundante, jamais será capaz de substituir a riqueza das centenas de histórias que foram interrompidas pela espoliação do território e, por conseguinte, dos costumes e tradições das comunidades tradicionais.

Nos últimos anos, tem sido recorrente a divulgação de vagas afirmativas de emprego em ocupações voltadas para a mineração, iniciativas que fazem parte de programas de diversidade e inclusão que abrangem grupos minoritários com enfoque em gênero, PCDs e orientação de gênero e sexualidade. O relatório elaborado pela associação Women in Mining Brasil (2025, p. 10) demonstra que 33% dos programas voltados para a diversificação e inclusão da força de trabalho no setor são focados em gênero, ao passo que, desde 2023, houve uma variação de apenas 1% no contingente de mulheres presentes na mineração, totalizando 22% entre todas as empresas que participaram da pesquisa.

Além da restrição de gênero, elementos raciais também perpassam a prática profissional de mulheres nesse setor, visto que os cargos de liderança atribuídos à mulheres nesse contexto são majoritariamente compostos por mulheres brancas, ao passo que mulheres pretas, pardas, amarelas e indígenas compõem a minoria de trabalhadoras em cargos de gestão e liderança. (WIM, 2025, p. 28)

Com essas informações, reconhecemos que a condição da existência da mineração nos territórios é a segregação, independentemente de gênero ou classe. Os impactos desse setor na classe trabalhadora local ultrapassa o âmbito econômico, invadindo os elementos mais profundos das relações comunitárias e transformando territórios

inteiros em apenas sítios de exploração com a iminência do apagamento histórico escrito em seus destinos.

4. Conclusão

A realidade da classe trabalhadora na contemporaneidade tem sido de intensificação da exploração e despojo de direitos essenciais para a sobrevivência em um regime inerentemente desigual. Na particularidade brasileira, tal conjuntura se agrava devido à condição de dependência com países de capitalismo central. Na particularidade dos dois municípios analisados, esse cenário se expressa de forma evidente e palpável – desde a expulsão de comunidades de seus espaços consolidados até a gênese de uma atmosfera totalmente volátil nas relações trabalhistas que deveriam ser consideradas moderadamente estáveis.

Com o passar dos anos, é natural que territórios urbanos passem por fases de desenvolvimento, o que implica na expansão e retração dos setores econômicos e, conseqüentemente, na composição da força de trabalho referente àquele espaço. Em ambos os municípios analisados, ocorreu algum tipo de evento que culminou no desemprego em massa e fragilizou as relações de trabalho nos territórios. Esse movimento evidencia a forma abusiva na qual a classe dominante se sente no direito de explorar a classe trabalhadora.

Na particularidade da região do quadrilátero ferrífero, observamos a predominância do setor de extração mineral, que além de causar danos materiais irreparáveis aos territórios reproduz a mesma tendência nas relações comunitárias desses espaços, retirando pessoas de suas residências e cessando o direito de desenvolvimento de localidades que se encontravam nos espaços centenas de anos antes das corporações.

Em Santa Bárbara, especificamente, apesar de não ter ocorrido a evacuação completa dos espaços no caminho que possivelmente seria afetado pela lama, foi instaurada uma atmosfera de incerteza e iminência, que reflete nos moradores, causando ansiedade e pânico, principalmente pela inexistência da possibilidade de distinção entre quais acionamentos de sirene são reais e quais são apenas “acidentes” das mineradoras.

Além disso, a paralisação das atividades da mineradora AngloGold Ashanti resultou em um decréscimo expressivo no número de trabalhadores incorporados na modalidade formal de trabalho no município, interrompendo um crescimento

progressivo que estava ocorrendo desde o primeiro ano de análise e fomentando a diminuição de vínculos nos anos seguintes.

Apesar disso, ainda é interessante observar como o setor de extração mineral permaneceu incorporando uma quantidade significativa da força de trabalho do município, reflexo das demais mineradoras presentes no território, o que evidencia ainda mais a predominância desse setor no município.

Em Barão de Cocais, apesar das duas ocorrências, a tendência que o município teve foi de crescimento no número de vínculos formais totais, com ênfase no setor de extração mineral, que ultrapassou o setor da indústria de transformação e passou a se tornar um dos principais setores econômicos no município no que tange à incorporação da classe trabalhadora disponível.

Ainda sim, as informações incorporadas neste trabalho são capazes apenas de identificar a dimensão do contexto de trabalho formal nos municípios, modalidade que, de certa forma, ainda proporciona uma estabilidade laboral razoável em comparação com trabalhos realizados por autônomos, MEI's e todo o contingente de trabalhadores inseridos no mercado informal, que por vezes estabelece condições muito mais exaustivas de trabalho, sem remuneração adequada e acesso à direitos que outrora seriam constitucionais.

Pautado como um dos 11 princípios fundamentais do Código de Ética dos Assistentes Sociais, está a “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 1993, p. 24), assim, a fim de reforçar o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o *aprimoramento intelectual*, na perspectiva da competência profissional, se mostra fundamental a compreensão da realidade imediata dos trabalhadores em sua totalidade, mas, principalmente dos que se encontram em situação de desproteção, condição que é imposta e se agrava devido aos tensionamentos inerentes ao modo de produção capitalista.

Compreender a realidade da classe trabalhadora enquanto fruto direto de estratégias e esquematizações pontualmente desenvolvidas pela classe dominante é fundamental para o exercício profissional do Assistente Social. Desenvolver formas de intervenção na realidade dos usuários atendidos – independente da política em questão – baseadas nas referências que orientam o Projeto Ético Político profissional

e o Código de Ética, é primordial no desenvolvimento de um exercício profissional comprometido com a população atendida.

5. Referências Bibliográficas

ALVES, Melina Amoni Silveira. **A mineração e siderurgia em Barão de Cocais: uma análise exploratória de um centro urbano emergente em Minas Gerais. 2010. 137 f. il.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

AngloGold Ashanti conclui a obra de descaracterização da barragem Córrego de Sítio. AngloGold Ashanti, 2026. Disponível em: <https://www.anglogoldashanti.com.br/anglogold-ashanti-conclui-a-obra-de-descaracterizacao-da-barragem-corrego-de-sitio>. Acesso em: 10 jul. 2026.

AngloGold Ashanti suspende temporariamente a produção das Operações Córrego do Sítio. AngloGold Ashanti, 2026. Disponível em: <https://www.anglogoldashanti.com.br/anglogold-ashanti-suspende-temporariamente-a-producao-das-operacoes-corrego-do-sitio/>. Acesso em: 10 jul. 2026.

ANTUNES, Ricardo. Infoproletariado, Informalidade (I)materialidade e Valor. In: ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018. p. 65-85.

BARÃO DE COCAIS. Prefeitura Municipal. Descubra Barão. **História. Barão de Cocais:** Prefeitura Municipal, [s.d.]. Disponível em: <https://www.descubrabarao.tur.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>. Acesso em: 19 jul. 2026.

BARRAGEM de mineradora tem trincas de até 300 metros. G1 Minas, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/06/10/barragem-da-anglogold-ashanti-em-santa-barbara-tem-trincas-de-ate-300-metros-de-comprimento.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Mineração. **CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais.** Brasília, DF: ANM, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/arrecadacao/cfem>. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Mineração. **Painel de Arrecadação da CFEM** [Power BI]. Brasília, DF: ANM, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojZDA5NGMyYmYtOWQyMi00NzA1LWFhOTQtNmU5NjEyMTI3ZDMxliwidCI6ImEzMDgzZTIxLTc0OWltNDUzNC05YWZhLTU0Y2MzMTg4OTdiOCJ9&pageName=ReportSection7a43f884dc43352e5953>. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).** Brasília, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19: Casos e Óbitos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 30 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **População residente - Brasil**: estimativas populacionais para o TCU (2024). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?ibge/cnv/popt2024br.def>. Acesso em: 23 jul. 2026.

COMUNICADO – Acionamento indevido de sirenes barragens CDS. AngloGold Ashanti, 2026. Disponível em: <https://www.anglogoldashanti.com.br/comunicado-acionamento-indevido-sirenes-barragens-cds>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do/a assistente social**: Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos**. DIEESE, 2026. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 10 jul. 2026.

DOTTA, Rafaella. **Em Minas, moradores requerem reparação após 4 acionamentos “acidentais” de sirene de barragem**. Brasil de Fato, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/23/em-minas-moradores-requirem-reparacao-apos-4-acionamentos-acidentais-de-sirene-de-barragem/>. Acesso em: 6 fev. 2026.

FARIA, Pedro. Gerdau anuncia paralisação de usina em Barão de Cocais e demissão de mais de 400 funcionários. **O Tempo**, Economia, 27 maio 2024. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/2024/5/27/gerdau-anuncia-paralisacao-de-usina-em-barao-de-cocais-e-demissa>. Acesso em: 20 jul. 2026.

FERNANDES, Florestan. **Padrões de dominação externa na América Latina**. In: FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. p. 11-32. .

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Ameaça de rompimento de barragem alterou a vida de moradores de Barão de Cocais**. Rio de Janeiro: FGV, 10 abr. 2024. Disponível em: <https://ptr.fgv.br/cocais/noticia/ameaca-de-rompimento-de-barragem-alterou-vida-de-moradores-de-barao-de-cocais>. Acesso em: 19 jul. 2026.

HENRIQUE, Thyago. Gerdau suspende operações em Barão de Cocais. **Diário do Comércio**, Belo Horizonte, 27 maio 2024. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/gerdau-suspende-operacoes-em-barao-de-cocais/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Censo 2022**. Santa Bárbara (MG) IBGE, 2026. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=1>.

Acesso em: 10 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Censo 2022**: Barão de Cocais (MG): Indicadores econômicos. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=3105400&tema=11>. Acesso em: 19 jul. 2026.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. **Origens do golpe**. Memórias da Ditadura, [s.d.]. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/origens-do-golpe/>. Acesso em: 21 jul. 2026.

LUKÁCS, György. Marx e o problema da decadência ideológica. In: VEDDA, Miguel; COSTA, Gilmaisa; ALCÂNTARA2. **Anuário Lukács 2015**. São Paulo: Instituto Lukács, 2015. p. 97-150. Disponível em: https://anuariolukacs.com.br/wp-content/uploads/2021/08/IL-ANUARIO_LUKACS_2015.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026.

MANIFESTAÇÃO marca aniversário da retirada de moradores por risco de rompimento de barragem em Barão de Cocais. **G1 MG**. Belo Horizonte, 8 fev. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2025/02/08/manifestacao-marca-aniversario-da-retirada-de-moradores-por-risco-de-rompimento-de-barragem-em-barao-de-cocais.ghtml>. Acesso em: 19 jul. 2026.

MANSUR, Rafaela. **AngloGold Ashanti suspende produção em Santa Bárbara e 650 trabalhadores são demitidos**. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/08/24/anglogold-ashanti-suspende-producao-em-santa-barbara-e-650-trabalhadores-sao-demitidos.ghtml>.

Acesso em: 6 fev. 2026.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. In: TRASPADINI, Roberta; STÉDILE, João Pedro (org.). **Ruy Mauro Marini: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política – Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca básica de Serviço Social, v. 5).

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica de Serviço Social, v. 1).

Os motivos por trás do fechamento da usina da Gerdau em Barão de Cocais. Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, 2024. Disponível em:

<https://www.sindmonmetal.com.br/o-que-esta-por-tras-do-desligamento-da-usina-da-gerdau-em-barao-de-cocais/> Acesso em: 6 de fev. de 2026

PIMENTEL, Thais. **Hospital de Santa Bárbara, em Minas Gerais, pede doação de cilindros de oxigênio aos moradores da cidade.** In: G1 MG. Belo Horizonte, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/03/17/hospital-de-santa-barbara-pede-doacao-de-cilindros-de-oxigenio-aos-moradores-da-cidade.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2026.

RIBEIRO, Mariana. **Trabalhadores da Gerdau de Barão de Cocais (MG) receberão indenizações por demissões em massa.** Brasil de Fato, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/30/trabalhadores-da-gerdau-de-barao-de-cocais-mg-receberao-indenizacoes-por-demissoes-em-massa/#:~:text=A%20sider%C3%B3rgica%20Gerdau%20anunciou%20em,os%20empregos%20de%20487%20trabalhadores>. Acesso em: 6 de fev. de 2026

SALGADO, Rodrigo. **Ministério Público apura disparo indevido de sirenes de emergência em barragem; alerta causou pânico entre moradores de cidade em MG.** G1 MG, Belo Horizonte, 30 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/10/30/ministerio-publico-apura-disparo-indevido-de-sirenes-de-emergencia-em-barragem-alerta-causou-panico-entre-moradores-de-cidade-em-mg.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SANTA BÁRBARA (Município). Prefeitura de Santa Bárbara. **História do município.** Santa Bárbara, 2026. Disponível em: <https://www.santabarbara.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio/6508#conteudo>. Acesso em: 10 jul. 2026.

TAVARES, Maria Augusta. **Informalidade e precarização do trabalho:** a nova trama da produção capitalista. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Barão de Cocais.** Belo Horizonte: UFMG, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/vieiraservas/municipio/barao-de-cocais/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

VASCONCELOS, Ana Carolina. **Sirene de barragem em Santa Bárbara (MG) é acionada pela quinta vez e moradores relatam pavor.** Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/11/sirene-de-barragem-em-santa-barbara-mg-e-acionada-pela-quinta-vez-e-moradores-relatam-pavor/>. Acesso em: 6 fev. 2026.

WOMEN IN MINING BRASIL. **Relatório de Indicadores 2025:** avanço e desafios das mulheres no setor mineral. Em parceria com EY. Belo Horizonte: WIM Brasil, 2025. Disponível em: https://www.wimbrasil.org/wp-content/uploads/2026/01/Relatorio_WIM_2025_compressed.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.